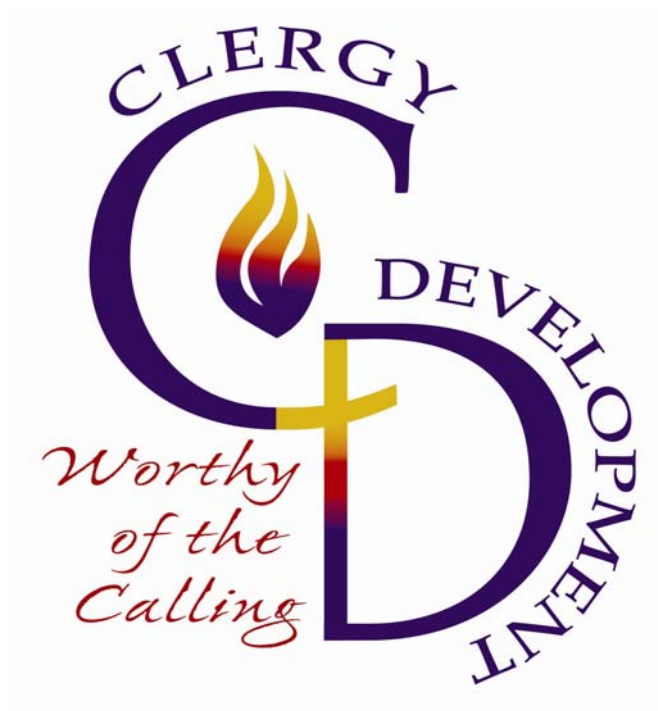

Guia do Aluno

Tornando-se Um Povo Santo



Desenvolvimento do Clero
Igreja do Nazareno
Kansas City, Missouri
816-333-7000 ext. 2468; 800-306-7651 (USA)
2004

Direitos Autorais ©2004 Casa Nazarena de Publicação, Kansas City, MO USA. Criado pelo Desenvolvimento do Clero da Igreja do Nazareno, Kansas City, MO USA. Todos os direitos reservados.

Todas as citações Bíblicas são da *Bíblia Sagrada, Edição Contemporânea de Almeida* (NIV). Direitos Autorais 1973, 1978, 1984 pela Sociedade Bíblica Internacional. Usado com permissão da Casa Zondervan de Publicação. Todos os direitos reservados.

NASB: Da Bíblia *Revisada e Atualizada* (NASB), Direitos Autorais da Fundação Lockman 1960, 1962, 1963, 1968, 1971, 1972, 1973, 1977, 1995. Usado com permissão.

NRSV: Da Bíblia na *Edição Revisada e Corrigida*, Direitos Autorais 1989 pelo Departamento de Educação Cristã do Conselho Nacional das Igrejas de Cristo nos U.S.A. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

Nota aos provedores educacionais:

Isto é um contrato. Ao usar estes materiais você estará aceitando todos os termos e condições deste Contrato. Este Contrato inclui todos os Guias do Professor, Guias do Aluno, e os recursos educacionais incluídos neste Módulo.

Ao aceitar este Contrato, o Desenvolvimento do Clero lhe dá uma licença não exclusiva para usar estes materiais do currículo desde que você concorde com o seguinte:

1. Uso dos Módulos.
 - Você poderá distribuir este Módulo eletronicamente aos alunos e a outros provedores educacionais.
 - Você poderá distribuir eletronicamente e poderá fazer cópias para os alunos com o propósito de ensino, contanto que cada cópia contenha este Contrato e os mesmos direitos autorais e outros direitos de propriedade pertencentes a este Módulo. Se você baixar o arquivo deste Módulo da Internet ou de outras fontes semelhantes, você terá de incluir as notas dos direitos autorais do Desenvolvimento do Clero para o Módulo com qualquer tipo de distribuição que inclua o Módulo, seja ela eletronicamente ou não.
 - Você poderá traduzir, adaptar, e/ou modificar os exemplos e os recursos educacionais com o propósito de fazer com que o ensino tenha relevância cultural para os seus alunos. Seja como for, você terá de concordar em não vender estes materiais modificados sem que você tenha antes uma autorização por escrito do Desenvolvimento do Clero.
2. Direitos Autorais. O Módulo é propriedade do Desenvolvimento do Clero e está protegido pela Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos e pelas provisões do Tratado Internacional. Excluindo o que foi estabelecido acima, este contrato não lhe dá nenhum direito de propriedade intelectual neste Módulo.
3. Restrições.
 - Você não poderá vender cópias deste Módulo em forma alguma exceto para recuperar o custo mínimo de reprodução feita eletronicamente ou para recuperar o custo de fotocópias.
 - Você não poderá modificar a linguagem ou a intenção original do Módulo para uso comercial.
4. Os direitos não publicados estão reservados sob as leis de direitos autorais dos Estados Unidos.

Clergy Development
Church of the Nazarene
6401 The Paseo
Kansas City, MO 64131
USA

O **Curso de Estudo Modular** é um currículo baseado em objetivos, desenhado para implementar o paradigma educacional definido pela Consultoria Breckenridge. O Desenvolvimento do Clero é responsável pela preservação e distribuição do Curso de Estudo Modular para a Igreja do Nazareno.

Os **membros do comitê do desenvolvimento** para o Curso de Estudo Modular foram

Michael W. Vail, Ph.D., Editor do Currículo
Charles E. Zink, Diretor, Desenvolvimento do Clero
Jerry D. Lambert, Comissário, Junta Internacional de Educação
Al Truesdale, Ph.D., Seminário Teológico Nazareno (aposentado)
Robert L. Woodruff, Ph.D., Coordenador Educacional da Missão Mundial
David Busic, Pastor, Igreja do Nazareno Central, Lenexa, KS
Ron Blake, Pastor, Primeira Igreja do Nazareno de Detroit
Michael W. Stipp, Desenvolvimento do Clero

Prefácio escrito por Al Truesdale

Redação Diária escrita por Rick Ryding

Os Contribuidores Principais para cada módulo estão catalogados nos específicos Guias do Professor.

Prefácio

Uma Visão para o Ministério Cristão: A Educação do Clero na Igreja do Nazareno

O propósito principal de todas as pessoas—na verdade, de toda a criação—é louvar, amar e servir a Deus. Deus se fez conhecer através dos atos da criação e da redenção. Como Redentor, Deus tem chamado à existência um povo: a Igreja que encorpora, celebra, e declara o Seu nome e Seus planos. A vida de Deus com o Seu povo e o mundo constitui a História de Deus. Essa história está documentada principalmente no Velho e Novo Testamentos, e continua a ser contada pelo Cristo ressurreto que vive e reina como Cabeça da Sua Igreja. A Igreja vive para proclamar toda a História de Deus. Ela faz isso de muitas maneiras—na vida dos seus membros que continuam sendo transformados por Cristo através da pregação, dos sacramentos, dos testemunhos pessoais, da vida na comunidade e através das missões. Todos os membros do Corpo de Cristo são chamados a exercer um ministério de testemunho e serviço. Ninguém está excluído.

Na sua sabedoria Deus chama algumas pessoas para desempenhar o ministério da proclamação do Evangelho e do cuidar do povo de Deus. A essas pessoas se dá o nome de ministros ordenados. Deus é o autor inicial desta chamada e não os humanos. Na Igreja do Nazareno nós cremos que Deus chama e as pessoas respondem. Não são elas que escolhem o ministério Cristão. Todas as pessoas que são chamadas por Deus para o ministério ordenado deveriam continuar admiradas de que Ele as chamasse a elas. Essas pessoas deveriam continuar a se sentir humildes pela chamada de Deus. O *Manual* da Igreja do Nazareno afirma, “reconhecemos e sustentamos que o Cabeça da Igreja chama alguns homens e mulheres para o trabalho mais público e oficial do ministério.” E acrescenta, “A igreja, iluminada pelo Espírito Santo, reconhecerá a chamada do Senhor.” (*Manual*, Igreja do Nazareno, parágrafo 400).

Um ministro cristão ordenado tem como sua principal responsabilidade declarar de muitas maneiras a completa História de Deus assim como ela foi cumprida em Jesus de Nazaré. O seu encargo é: “apascentai o rebanho de Deus . . . não por força, mas voluntariamente: nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto. Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho” (1 Pet 5:2-3, NRSV). O ministro cumpre este encargo sob a supervisão de Cristo, o Sumo Pastor (1 Pet 5:4). Tal ministério poderá ser cumprido somente depois de um período de cuidadosa preparação. Na verdade, dada às constantes mudanças nas exigências confiadas ao ministro, a “preparação” nunca cessa.

Uma pessoa que entra para o ministério cristão torna-se, num sentido particular, um despenseiro do Evangelho de Deus (Tito 1:7). Um despenseiro é aquele a quem é confiado os pertences de outrem. Um despenseiro pode ser alguém que cuida de uma outra pessoa ou alguém que administra os bens de outrem. Todos os cristãos são despenseiros da graça de Deus. Mas além disso, num sentido particular, um ministro cristão é um despenseiro do “mistério de Deus,” que é Cristo, o Redentor, o Messias de Deus. Com toda a exatidão, o ministro é chamado a “com confiança, para fazer notório o mistério do Evangelho” (Ef 6:19, NRSV). Como Paulo, ele ou ela tem de fielmente pregar “as riquezas incompreensíveis de Cristo, e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo

criou; Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus" (Ef 3:8-10, NRSV).

No cumprimento desta comissão, há espaço suficiente para diligência e vigilância, mas não há espaço para preguiça e privilégio (Tito 1:5-9). Os bons despenseiros reconhecem que são apenas despenseiros e não os donos e que eles darão conta da sua dispensação ao seu amo. Lealdade ao encargo e ao Senhor que o outorgou é a paixão principal do despenseiro. Uma vez compreendido, o ministério cristão nunca deverá ser interpretado como sendo um "trabalho." É ministério – unicamente ministério cristão. Não há responsabilidade ou alegria maior que se tornar um despenseiro da História de Deus na Igreja de Cristo. A pessoa que aceita a chamada de Deus para o ministério ordenado ficará na companhia dos apóstolos, dos Primeiros Pais da Igreja, dos Reformadores da Idade Média, dos Reformadores Protestantes, e de muitas outras pessoas ao redor do mundo que hoje servem alegremente como despenseiros do evangelho de Deus.

É óbvio que aquele que não reconhece, ou que compreende mas rejeita, quão completa e vasta deve ser a responsabilidade do ministro, não deveria começar o percurso que leva à ordenação. Num sentido particular, um ministro cristão necessita em todos os aspectos ser o modelo do evangelho de Deus. Ele ou ela deve "fugir" do amor ao dinheiro. Pelo contrário, o ministro deve "seguir a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão." Ele ou ela deve "militar a boa milícia da fé" e "tomar posse da vida eterna, para a qual também foste chamado" (1 Tim 6:11-12, NRSV).

Por isso, a Igreja do Nazareno acredita que "o ministro de Cristo em todas as coisas deve servir de modelo ao rebanho—na pontualidade, na prudência, na diligência e no zelo; '...na pureza, no saber, na longanimidade e na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus; pelas armas da justiça, quer ofensivas quer defensivas' (2 Cor 6:6-7)" (*Manual, Igreja do Nazareno, parágrafo 401.1*). Convém que o ministro de Cristo "seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância; ⁸Antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si; ⁹apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina. . . tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem." (Tito 1:7-9, NASB).

Para ser um bom despenseiro da História de Deus é necessário, entre outras coisas, dedicar-se cuidadosamente ao estudo sistemático, antes e depois da ordenação. Isto acontecerá não porque ele ou ela é forçado a fazer isso, mas por causa do seu amor a Deus e ao Seu povo, o mundo que Ele quer redimir, e por causa do inevitável senso de responsabilidade. Nunca é demais enfatizar que a atitude que alguém traz para a preparação do ministério revela o quanto ele ou ela pensa acerca de Deus, do evangelho, e da Igreja de Cristo. O Deus que se encarnou em Jesus e que preparou o caminho da salvação para todos, deu o Seu melhor na vida, na morte e na ressurreição do Seu Filho. Para ser um bom despenseiro, um ministro cristão tem de responder da mesma maneira. Jesus contou muitas parábolas sobre despenseiros que não reconheceram a importância do que lhes havia sido confiado (Mt 21:33-44; 25:14-30; Mc 13:34-37; Lc 12:35-40; 19:11-27; 20:9-18).

A preparação para o ministério na Igreja de Cristo—a educação de alguém em todas as dimensões— deve ser feita consciente da responsabilidade ante Deus e Seu povo

que o ministério envolve. Isto requer que ele ou ela tome proveito dos melhores recursos educacionais que estejam ao seu dispor.

A Igreja do Nazareno reconhece quão vasta é a reponsabilidade associada com o ministério cristão ordenado e aceita isso inteiramente. Uma maneira em que reconhecemos a nossa responsabilidade ante Deus é vista nas exigências que fazemos para a ordenação e a prática do ministério. Nós cremos que a chamada para a prática do ministério cristão é um dom, não é um direito ou um privilégio. Nós cremos que Deus espera que um ministro mantenha o mais alto padrão religioso, moral, pessoal, e profissional. Não relutamos em esperar que esses padrões sejam observados desde o momento em que a pessoa recebe a chamada até a sua morte. Nós cremos que o ministério cristão deve ser em primeiro lugar uma forma de adoração. A prática do ministério é ambos, uma oblação a Deus e um serviço à Sua Igreja. Através do milagre da graça, o trabalho do ministério pode se tornar um meio da graça para o povo de Deus (Rom 12: 1-3). A formação educacional de alguém para o ministério é também uma forma de adoração.

Os módulos que constituem o Curso de Estudo que podem levar uma pessoa a se candidatar para a ordenação têm sido cuidadosamente desenhados para preparar a pessoa para o tipo de ministério que temos descrito. O propósito dos módulos é de providenciar uma preparação completa para a admissão no ministério cristão ordenado. Eles refletem a sabedoria da Igreja, a experiência e a responsabilidade ante Deus. Os módulos mostram ainda quão grandemente a Igreja do Nazareno considera o evangelho, o povo de Deus, o mundo pelo qual Cristo deu a Sua vida e o ministério cristão. Normalmente leva de três a quatro anos para completar os módulos. Mas ninguém deve se sentir pressionado a terminá-los neste período de tempo.

O estudo cuidadoso para o qual estes módulos foram preparados deve demonstrar que ante Deus e Sua Igreja a pessoa aceita a responsabilidade de despenseiro associada com o ministério ordenado.

Reconhecimentos

Cada módulo é uma acumulação dos esforços de muitas pessoas. Alguém escreve o manuscrito original, outros oferecem sugestões que fortalecem o conteúdo e fazem com que o material seja mais facilmente compreendido; e finalmente um editor dá o formato ao módulo para a publicação. Este módulo não é diferente. Muitas pessoas têm contribuído para este módulo. Todo o esforço tem sido feito para representar exatamente a intenção original dos contribuidores principais.

Contribuidor Principal

O principal contribuidor para este módulo é a Dra. Diane Leclerc. A Dra. Leclerc é professora de Teologia Histórica e Homilética na Universidade Nazarena do Noroeste, onde ela leciona desde 1998. Ela é uma ministra ordenada na Igreja do Nazareno e tem pastoreado duas congregações nos estados de Maine e Idaho. Ela recebeu o seu Bacharel de Artes em Religião na Faculdade Nazarena do Leste, o seu Mestrado em Teologia no Seminário Teológico Nazareno, e o seu Mestrado e Doutorado em Filosofia na Universidade Drew.

Ela já publicou artigos no *Jornal Teológico Wesleyano* e já contribuiu com dois livros, incluindo *Heart Religion in the Methodist Tradition and Related Movements*. O seu livro completo, *Singleness of Heart: Gender, Sin, and Holiness in Historical Perspective*, ganhou o Prêmio do Livro do Ano em 2002 pela Sociedade Teológica Wesleyana. Leclerc é membra ativa da Sociedade Teológica Wesleyana e da Associação Wesleyan-Holiness Women Clergy. Ela vive em Nampa, ID, com o seu marido e seu filho.

Respondente

Cada módulo foi examinado pelo menos por um especialista de conteúdo do texto para assegurar que o conteúdo não representasse apenas uma visão limitada ou uma opinião. O respondente dá sugestões que o principal contribuidor poderá integrar neste módulo.

John A. Knight, Ph.D. foi o respondente para este módulo. Dr. Knight é um superintendente geral emérito da Igreja do Nazareno. Antes de assumir o posto mais alto na sua denominação em 1985, ele serviu, com distinção, como presidente da Faculdade Nazarena Bethany (agora Universidade Nazarena do Sul) e da Faculdade Nazarena Mount Vernon (agora Universidade), editor do *Herald of Holiness (agora Holiness Today)*, assim como pastor e professor. Ele já escreveu vários livros e muitos artigos para a igreja.

Índice

	Página
Prefácio	3
Reconhecimentos	6
Programa de Estudo	8
Lição 1: Assuntos Priliminares.....	20
Lição 2: Fundamentos Teológicos	24
Lição 3: Fundamentos do Velho Testamento	30
Lição 4: Fundamentos do Novo Testamento	44
Lição 5: Tradição: Fundamentos Pré-Wesley	49
Lição 6: Tradição: Wesley e a Perfeição Cristã.....	53
Lição 7: Tradição: O Movimento da Santidade	58
Lição 8: Uma Doutrina Aceitável: A Essência da Inteira Santificação	64
Lição 9: A Experiência: A Estrutura da Inteira Santificação.....	69
Lição 10: A Experiência: Os Meios para Chegar ao Fim	73
Lição 11: A Experiência: A Ética da Santidade.....	77
Lição 12: Santidade para o Século XXI.....	81
Referências	83

Programa de Estudo Tornando-se um Povo Santo

Instituição Educacional, Estabelecimento, ou Provedor Educacional:

Local do Curso:

Datas do Curso:

Nome do Preletor:

Endereço do Preletor, Telefone e Endereço do E-mail:

Declaração da Visão do Módulo:

A Igreja do Nazareno se identifica como uma denominação da “santidade”. Isto significa duas realidades. Primeiro, as nossas raízes crescem de uma tradição conhecida como “O Movimento da Santidade” que teve início no Século XIX na América. Temos muito em comum com outras denominações que nasceram desta mesma tradição. A santidade é uma parte integral da nossa identidade histórica. Além disso, este contexto histórico de “santidade” necessariamente implica também uma teologia de “santidade” que assegura eventos históricos subsequentes. Todas as denominações e outras associações do movimento reivindicaram—e reivindicam—o seu próprio entendimento sobre a “doutrina da santificação,” que também pode ser chamada de “teologia da santificação.” A própria palavra “santidade” tornou-se uma abreviação dessas duas realidades—o “movimento da santidade” e a “doutrina da santidade.”

As raízes desta doutrina da santidade têm a sua origem nos escritores da Igreja Primitiva, especialmente no Leste—aqueles Patrísticos que escreveram em grego. Aspectos da doutrina podem ser encontrados através da história da Idade Média, da Reforma e do Anglicanismo. John Wesley, é claro, foi quem apresentou a completa doutrina de santificação; a sua visão teológica, assim como o seu lugar na história, levou à formação da denominação Metodista—estabelecida na América em 1784. Além disso, quando a teologia de Wesley sobre a “Perfeição Cristã” se encontrou com o contexto cultural, religioso e histórico do século XIX, naturalmente houve mudanças.

Nas últimas décadas um debate tem se levantado. Isto tem de ser reconhecido no início das nossas explorações aqui. Tem havido eruditos e pregadores que têm visto as mudanças do século XIX como grande *progresso* na doutrina de Wesley que devem ser oficializadas e mantidas firmemente. No lado extremo oposto, há eruditos e pregadores que vêem tais mudanças como sendo um *desastre* teológico, e clamam por um retorno ao discurso de Wesley do século XVIII. Ainda há outros eruditos e pregadores que sem dúvida estão em algum lugar no meio do debate, muitas vezes confundidos sobre os pontos cruciais, as interpretações e as características fundamentais do debate em sí. Nomes de eruditos podem ser associados com cada

grupo do debate que eles representam. Em alguns casos o debate tem tido intenso envolvimento. Antes de tudo, é importante reconhecer aqui simplesmente que as raízes da Igreja do Nazareno saem de ambas as fontes, Wesleyana e Santidade. Nós somos uma denominação da Santidade Wesleyana. Esta autora tentará dar a devida atenção a ambas as fontes. É de sua opinião que, além de tirar o que há de melhor das duas fontes, há uma outra agenda crítica para a denominação de hoje: Como melhor apresentar a teologia da santidade ao século XXI. Tanto o grito para “voltar a Wesley” como para “voltar ao reavivamento da santidade” precisam de voltar a direcção ao futuro.

Outro aspecto importante da teologia da santidade no contexto atual precisa de ser apresentado antes de começarmos. Por várias razões—que serão apresentadas e consideradas nas lições que se seguirão—a teologia da santidade, em particular a doutrina da inteira santificação, está perdendo a ênfase nas igrejas da nossa denominação. Há uma apatia geral ou tamanha confusão sobre elementos chaves, que uma apresentação da doutrina que seja construtiva, clara, saudável, realística e centralizada em Deus está cada vez mais difícil de se encontrar. Se esta doutrina é o nosso “distintivo” evidente como denominação, não seria demais dizer que não temos certeza de que ela será *bem transmitida, se isto acontecer*, para a próxima geração. A única maneira verdadeira em que podemos regenerar e reafirmar a nossa distinta doutrina é através da preparação e educação do nosso clero. A autora se comprometeu com este projeto em face ao que ela acredita ser uma “crise” atual como ela já explicou. Esperamos que este módulo em particular providencie um meio crucial de tal preparação para a pregação e o ensino da santidade, hoje.

A estrutura deste módulo não foi feita sem um apoio básico, nomeadamente, o quadrilátero Wesleyano. Esta é uma metodologia que mantém a primazia das Escrituras. Contudo, Wesley acreditava que as Escrituras deveriam ser interpretadas dinamicamente: *As Escrituras* têm sido interpretadas por *tradição*—uma história da interpretação que requer alguma fidelidade; elas testificam a uma *experiência* de Cristo e ao evangelho cristão que é dinâmico e de carácter comum; devem ser entendidas, organizadas e ser comunicadas efetivamente através da ajuda da razão. Portanto, as lições deste módulo examinarão a teologia da santidade do ponto de vista das Escrituras, tradição, razão e experiência. Também examinarão as doutrinas relacionadas que estão complexamente envolvidas numa forte interpretação da santidade—as doutrinas da humanidade, do pecado e da salvação. O módulo abrangerá o domínio da “ética da santidade” e finalmente fará algumas recomendações de como apresentar a teologia da santidade e a doutrina da inteira santificação no contexto presente. É extremamente importante que os que estão se preparando para o ministério ordenado na Igreja do Nazareno recebam, mantenham e empreguem o dinamismo do paradigma teológico da Santidade Wesleyana, em particular na sua expressão da doutrina da santificação. Este módulo foi preparado com a nossa futura identidade denominacional firmemente em mente.

Recomendação do Módulo

Recomendamos muito que os alunos completem o módulo *Explorando a Teologia de John Wesley* antes de se matricularem para este módulo.

Suposições Educacionais

1. O trabalho do Espírito Santo é essencial para qualquer processo de educação cristã em qualquer nível. Nós pediremos e contaremos consistentemente com a presença do Espírito em nós e entre nós.
2. O ensino e o aprendizado cristão é feito melhor dentro do contexto da comunidade (pessoas vivendo e trabalhando juntas). A comunidade é o dom do Espírito mas ela pode ser engrandecida ou impedida por esforços humanos. As comunidades têm valores, histórias, práticas e alvos em comum. Esforço explícito será investido para melhorar a comunidade dentro da classe. Haverá trabalho em grupo em todas as aulas.
3. Cada aluno adulto tem conhecimento e experiências que podem contribuir com a classe. Não aprendemos apenas com o professor e com as leituras prescritas, aprendemos também uns com os outros. Damos valor a cada aluno não somente como aluno mas como sendo professor também. É por isso que muitos exercícios deste curso requerem cooperação e colaboração.
4. A redação diária é uma maneira ideal para pôr a teoria e a prática juntas enquanto os alunos sintetizam os temas importantes e o conteúdo das lições com as suas próprias experiências, preferências e idéias.

Relação dos Objetivos

Este módulo contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades, assim como estão definidas na *Coletânea de Textos para o Desenvolvimento Ministerial dos E.U.A.*

OBJETIVOS DO PROGRAMA

- CN 22 Habilidade para articular as características distintas da teologia Wesleyana
- CN 23 Habilidade para identificar e explicar a doutrina da santidade do ponto de vista Wesleyano
- CN 27 Habilidade para identificar as influências que formaram o Movimento da Santidade Americana e da Igreja do Nazareno
- CP 10 Habilidade para sintetizar, analisar e raciocinar logicamente para discernimento, avaliação, resolver problemas e viver sem ambiguidade
- CP 11 Habilidade para analisar a validade dos argumentos e identificar as suas pressuposições e consequências
- CP 21 Habilidade para visionar, preparar, participar e liderar em adoração contextualizada e fundamentada teologicamente

RELAÇÃO DOS OBJETIVOS

- Reconhecer os falsos conceitos sobre a santidade que têm sido prejudiciais na compreensão e articulação da doutrina e que até têm impedido alguns de ir em busca desta experiência
- Referir-se à santidade e à teologia Wesleyana na sua totalidade, em particular à antropologia teológica, à doutrina do pecado e à doutrina da salvação — amplamente definidos
- Identificar e articular os fundamentos do Velho Testamento para a doutrina da santidade
- Identificar e articular os fundamentos do Novo Testamento para a doutrina da santidade
- Familiarizar-se com os personagens e movimentos que são os precursores da santidade Wesleyana
- Compreender a teologia da santidade de John Wesley

- Compreender a teologia da santidade do século XIX
- Comparar e contrastar Wesley com o discurso da santidade do século XIX
- Articular a teologia da santidade e a doutrina da inteira santificação tanto na linguagem tradicional como na linguagem inovadora
- Distinguir o processo e a crise da santificação
- Identificar os acontecimentos importantes no caminho da santidade
- Explicar como é que a santidade se relaciona com a doutrina Wesleyana de “por meio da graça”
- Articular os fundamentos de uma “ética de santidade”
- Articular a substância—o que é que é—a circunstância/estrutura—como acontece—da teologia da santidade
- Dar aos alunos a oportunidade de escrever um sermão sobre a santidade
- Dar aos alunos a oportunidade de se aprofundarem na sua própria experiência de santidade

Leituras Recomendadas

Para montar a sua própria biblioteca:

Para aqueles interessados em começar uma biblioteca pessoal/profissional, o contribuidor principal recomenda os seguintes livros. (Uma citação bibliográfica completa pode ser encontrada na bibliografia que começa na página 15.)

Wynkoop, *A Theology of Love (A Teologia do Amor)*

Lindstrom, *Wesley and Sanctification (Wesley e a Santificação)*

Knight, *All Loves Excelling (Toda a Excelência do Amor)*

Greathouse, *Wholeness in Christ (Perfeição em Cristo)*

Lawrence Wood, *Pentecostal Grace (Graça Pentecostal)*

Dunning, *A Layman's Guide to Sanctification (Um Guia à Santificação para o Leigo)*

Bassett/Greathouse, *Exploring Christian Holiness, Vol. 2. (Explorando a Santidade Cristã Volume 2)*

Como obter o material para completar os trabalhos de casa:

Um dos trabalhos—Lições 5 e 6—é ler *The Way of Holiness (O Caminho da Santidade)* de Phoebe Palmer. Seria útil começar a leitura antes da Lição 5. Você poderá comprar um para a sua biblioteca—através do Amazon e os Livros de Wesley (Amazon and Wesley Books). Este é só um título numa lista de mais de 2000 livros como este que estão incluídos no CDROM que pode ser comprado no Wesley Center Online (<http://wesley.nnu.edu>). *Nota: Todos os sites mencionados neste módulo estão em inglês.*

The Way of Holiness (O Caminho da Santidade) de Phoebe Palmer está disponível também no site <http://wesley.nnu.edu/wesleyctr/books/indices/index-p-authors.htm>. Uma cópia eletrônica está incluída no CDROM do Curso de Estudo Modular. O editor gostaria de agradecer ao Rev. Duane V. Maxey pela criação do documento escaneado e editado e também ao Wesley Center Online que deu permissão para o seu uso.

Outro trabalho—Lições 4 e 5—é ler o sermão de John Wesley “A Plain Account of Christian Perfection” (Uma Explicação sobre a Perfeição Cristã). Este sermão também está disponível no site do Wesley Center (<http://wesley.nnu.edu>). O seu professor poderá ter cópias disponíveis para você tiradas do CDROM do Curso de Estudo Modular.

Requisitos do Curso

1. A assistência, a atenção e a participação são especialmente importantes. Os alunos são responsáveis por **todos** os trabalhos feitos na classe e fora da classe. Muitos trabalhos deste curso são feitos em grupos pequenos. Os trabalhos feitos em grupos pequenos e com cooperação, não poderão ser refeitos. Isso faz com que a presença do aluno seja indispensável. Mesmo que alguém faça leituras ou escreva trabalhos extras, a sua ausência contrariará o valor dos debates, dos diálogos e do conhecimento e experiências compartilhados. Se o aluno faltar a uma aula, o professor pedirá trabalho extra antes que o trabalho original seja reconhecido. Se o aluno perder duas ou mais aulas, ele terá de retomar o módulo completo.

Trabalhos em Grupos Pequenos. Não há nada mais importante neste curso do que os trabalhos em grupos pequenos. Os membros da classe serão agrupados em grupos de dois a quatro membros cada. Os membros de cada grupo servirão de colegas de estudo para os debates e as explorações.

2. Trabalhos a Serem Feitos em Casa

Redação Diária: O único trabalho contínuo deste módulo será a sua redação diária. Ela deve ser usada regularmente e não diariamente. O professor verificará as redações diárias pelo menos uma vez durante o curso. Uma redação diária é incluída em cada lição.

A redação diária deverá ser o amigo do aluno e o seu tesouro de discernimentos, devoções e idéas. É aqui onde a integração da teoria e da prática acontece. A natureza da vida espiritual desta reflexão diária ajuda a fazer com que o curso de estudo não seja meramente acadêmico pois insistiremos sempre com o aluno para que ele aplique os princípios estudados ao seu próprio coração e à situação do seu ministério.

Esta redação diária não é um diário, nem lugar de desabaços. Antes, são anotações orientadas ou observações focalizadas nas quais a experiência educacional e as suas implicações são selecionadas para reflexão e composição literária.

Os autores deste currículo estão mais interessados em saber sobre a maneira que os alunos se interessam em aprender “sobre” a Bíblia, ou “sobre” a vida espiritual do que do aprendizado em si—que é vir a conhecer e a assimilar os princípios espirituais e a Bíblia. A experiência da redação diária assegura que o componente “Ser” do “Ser, Saber e Fazer” esteja presente no curso de estudo. Seja fiel com todos os trabalhos de redação diária.

Trabalho Diário: Este módulo tem trabalhos de casa com regularidade. É chamado de trabalho diário porque, mesmo que a classe se reúna apenas uma vez por semana, o aluno deverá estar trabalhando no módulo “diariamente.” Algumas vezes os trabalhos são bem intensos. Os trabalhos são importantes. O trabalho deverá ser entregue sempre, mesmo se não houve referência a ele nas aulas. Isto fará com que o professor tenha com regularidade informação sobre o progresso do aluno durante o curso. Os trabalhos deverão ser entregues no início de cada aula. **Todos** os trabalhos deverão ser feitos.

Esboço do Curso e Horário

A classe se reunirá por 18 horas de acordo com o seguinte horário:

Data do Encontro	Hora do Encontro
	1. Assuntos Preliminares
	2. Fundamentos Teológicas
	3. Fundamentos do Velho Testamento
	4. Fundamentos do Novo Testamento
	5. Tradição: Fundamentos Pré-Wesley
	6. Tradição: Wesley e a Perfeição Cristã
	7. Tradição: O Movimento da Santidade
	8. Uma Doutrina Aceitável: A Essência da Inteira Santificação
	9. A Experiência: A Estrutura da Inteira Santificação
	10. A Experiência: Os Meios para Chegar ao Fim
	11. A Experiência: A Ética da Santidade
	12. Santidade para o Século XXI

Avaliação do Curso

O professor, o curso em si e o progresso dos alunos serão avaliados. Estas avaliações serão feitas de várias maneiras.

O progresso dos alunos será avaliado tendo em foco o aperfeiçoamento da experiência do aprendizado ao:

1. Observar cuidadosamente os trabalhos em grupos pequenos, observar a competência dos relatórios, a harmonia dos debates, a qualidade dos relacionamentos, o nível de cooperação e a realização dos trabalhos prescritos.
2. Ler cuidadosamente os trabalhos de casa
3. Verificar que todos os trabalhos prescritos sejam completos
4. Verificar as redações diárias

Os materiais do curso e o professor serão avaliados através de perguntas e conversas frequentes sobre a eficácia e a relevância de um método em particular, uma experiência, um relato, uma preleção ou uma outra atividade.

Algumas avaliações não poderão ser feitas durante a aula. Alguns objetivos levarão anos a serem avaliados. Se os alunos encontrarem o poder transformador de Deus num nível mais profundo que antes, se aprenderem e usarem práticas devocionais com disciplina, se unirem o melhor que aprenderam neste curso ao seu ministério, o fruto deste esforço educacional poderá durar muito tempo. Na verdade, é isso que nós esperamos.

Informações Adicionais

Um esforço razoável será feito para atender a cada aluno. Qualquer aluno que tiver alguma dificuldade física, incapacidade intelectual ou outras condições que façam com que o cumprimento das exigências da classe sejam excessivamente difíceis, deverá marcar um encontro com o preletor o mais rápido possível para saber que medidas

devem ser tomadas para o acomodamento deste aluno. Da mesma maneira, qualquer aluno que tiver problemas em compreender os trabalhos de casa, as preleções ou qualquer outra atividade do curso deverá falar com o preletor para saber como este poderá ser ajudado.

Disponibilidade do Preletor

Todo o esforço será feito para atender ao aluno tanto na classe como fora da classe.

Redação Diária: Um Meio para Reflexão Pessoal e Integração

A participação no curso de estudo é a parte principal da sua preparação para o ministério. Para completar cada curso você terá de ouvir as preleções, ler vários livros, participar nos debates, escrever redações e tomar exames. O conhecimento profundo do conteúdo da matéria será o objetivo do curso.

Outra parte da preparação ministerial igualmente importante é a formação espiritual. Uns poderão chamá-la de devoções da formação espiritual enquanto que outros poderão se referir a ela como crescimento na graça. Qualquer que seja o título que você escolher no processo, será a preparação intencional do seu relacionamento com Deus. Os trabalhos do curso servirão para acrescentar o seu conhecimento, as suas competências e a sua habilidade para ministrar. O trabalho de formação espiritual irá tecer na tela do seu próprio ser tudo o que você aprender, permitindo assim que o seu conhecimento flua livremente da sua mente para o seu coração para aqueles a quem você serve.

Apesar de haver muitas disciplinas espirituais que lhe ajudam a cultivar o seu relacionamento com Deus, a redação diária é a habilidade crítica que une todas elas. A redação diária é simplesmente manter um relatório das suas experiências e do conhecimento que você vai adquirindo com o passar do tempo. É considerada uma disciplina porque requer muito esforço para que você se mantenha fiel a este trabalho diário. Muitas pessoas confessam que elas tendem a pôr este trabalho de lado quando se sentem pressionadas por muitas outras responsabilidades. Até mesmo cinco minutos por dia passados a refletir e a escrever podem fazer grande diferença na sua formação educacional e no seu desenvolvimento espiritual. Vou explicar.

Considere o tempo que você passa com a sua redação diária como sendo tempo com o seu melhor amigo. Nestas páginas diárias você derramará as suas reações sinceras sobre os eventos do dia, os conhecimentos que você ganhou na classe, uma citação que você tirou de um livro, um ah-ha que você riu quando você ligou duas idéias. Isto não é a mesma coisa que um diário, pois um diário é mais uma crônica de eventos sem um diálogo pessoal. A redação diária é o repositório para todos os seus pensamentos, reações, orações, conhecimentos, visões e planos. Embora algumas pessoas gostam de manter uma redação complexa com secções para cada tipo de reflexão, outras acham que um simples comentário por escrito é mais eficiente. De qualquer maneira, é necessário registrar a data e o local no início de cada redação. Isto lhe ajudará quando você tiver necessidade de rever os seus pensamentos.

É importante dialogar brevemente sobre a logística da redação diária. Para começar, você só precisa de uma caneta e de um papel. Alguns preferem folhas soltas que poderão ser colocadas num fichário, outros gostam do caderno espiral enquanto que

outros gostam do caderno comum. Seja qual o tipo de caderno que você escolher, o importante é que você mantenha uma rotina que funcione para você.

É essencial estabelecer a hora e o local para você escrever a sua redação diária. Se não houver um lugar estabelecido, a redação diária não será escrita com a regularidade necessária que faz com que ela tenha validade. Parece natural escrever a sua redação diária no final do dia quando você poderá esquadrihar tudo o que aconteceu. No entanto, os compromissos com a família, as atividades da tarde e a fadiga militam contra este espaço de tempo estabelecido. A hora matinal oferece outra possibilidade. O sono filtra muitas das experiências do dia anterior e processa pensamentos profundos que poderão ser registrados logo de manhã cedo. Juntamente com as devoções, a redação diária lhe dá a possibilidade de começar a tecer as suas experiências com a Palavra e também com o material do curso que já começou a amadurecer e a desenvolver na sua mente. Você provavelmente realizará que se levar o seu caderno de redação diária consigo, isto lhe possibilitará tomar notas em qualquer lugar e a qualquer hora do dia.

Parece que estamos a sugerir que a redação diária seja um exercício de escrita. Alguns poderão estar a pensar em fazer este trabalho no computador. Tradicionalmente, existe uma ligação especial entre a mão, a pena e o papel. É mais pessoal, direto e estético. Também é flexível, portátil e disponível.

Com o seu uso regular, a sua redação diária será o repositório da sua jornada. Por mais importante que seja tomar notas diariamente, é igualmente importante revisar o seu trabalho. No final de cada semana releia tudo o que você escreveu naquela semana. Sumarize tudo num só parágrafo e faça observações sobre as obras do Espírito Santo e do seu próprio crescimento. A cada 30 dias faça uma revisão mensal da sua redação diária. Isto poderá ser feito melhor durante um retiro de meio dia onde você poderá, em atitude de oração, se concentrar nos seus pensamentos em silêncio e em solitude. Ao fazer isto, você começará a ver o valor acumulado da Palavra, do seu estudo, e da sua experiência no ministério se harmonizando de maneira tal que você jamais tinha considerado possível. Tecer o desenvolvimento da fé juntamente com o saber é integração. A integração transporta a informação da sua mente para o seu coração de maneira tal que o ministério seja uma questão de ser e não de fazer. A redação diária lhe ajudará a responder a pergunta central da educação: "Porque é que eu faço o que eu faço quando eu faço o que estou fazendo?"

A redação diária é na verdade a cavilha de segurança na preparação ministerial. A sua redação diária é a crônica da sua jornada para a maturidade espiritual assim como a sua jornada para o profundo conhecimento do significado do contexto. Estes manuscritos irão conter os ricos conhecimentos que irão harmonizar o seu ensino. A redação diária é o instrumento para a integração. Que você possa dar valor ao processo da redação diária!

Bibliografia

Bassett, Paul M. "Culture and Concupiscence: The Changing Definition of Sanctity in the Wesleyan Holiness Movement, 1867-1920." *Wesleyan Theological Journal* 28 (1993). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/26-30/28-4.htm

- _____, ed. *Great Holiness Classics*. Vol. 1, *Holiness Teaching: New Testament Times to Wesley*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1997.
- _____, and William M. Greathouse. *Exploring Christian Holiness*. Vol. 2, *The Historical Development*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1985.
- Brown, Raymond E. *The Epistles of John*. In *The Anchor Bible*. Edited by William F. Albright and David M. Freedman. Garden City, NY: Doubleday and Company, 1982.
- Callen, Barry L., and Richard P. Thompson, eds. *Reading the Bible in Wesleyan Ways*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 2004.
- Carver, Frank G. "Biblical Foundations for the 'Secondness' of Entire Sanctification." *Wesleyan Theological Journal* 22 (Fall 1987). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/21-25/22-10.htm
- Cell, George Croft. *The Rediscovery of John Wesley*. New York: H. Holt and Company, 1935.
- Clarke, Adam. *Clarke's Commentary*. Nashville: Abingdon Press, n.d.
- Coppedge, Allan. "Entire Sanctification in Early American Methodism: 1812-1835." *Wesleyan Theological Journal* 13 (Spring 1978). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University. http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/11-15/13-3.html
- Dayton, Donald W. "Asa Mahan and the Development of American Holiness Theology." *Wesleyan Theological Journal* 9 (Spring 1974). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/06-10/09-7.htm
- _____. *Discovering an Evangelical Heritage*. New York: Harper & Row, 1976.
- Deasley, Alex. "[Entire Sanctification and the Baptism with the Holy Spirit: Perspectives on the Biblical View of the Relationship.](#)" *Wesleyan Theological Journal* 14 (Spring 1979). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/11-15/14-03.htm
- Dieter, Melvin E. "The Development of Holiness Theology in Nineteenth-Century America." *Wesleyan Theological Journal* 20 (Spring 1985). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/16-20/20-05.htm
- _____. *Five Views on Sanctification*. Grand Rapids: Academie Books, 1987.
- _____. *The Holiness Revival of the Nineteenth Century*. Metuchen, NJ: Scarecrow Press, 1980.
- Dunning, H. Ray. *Grace, Faith, and Holiness: A Wesleyan Systematic Theology*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1988.

- _____. *A Layman's Guide to Sanctification*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1991.
- _____, and Neil B. Wiseman, eds. *Biblical Resources for Holiness Preaching: from Text to Sermon, Vol. 2*, Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1990-1993.
- Greathouse, William M. *From the Apostles to Wesley: Christian Perfection in Historical Perspective*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1979.
- _____. *Wholeness in Christ: Toward a Biblical Theology of Holiness*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1998.
- Grider, J. Kenneth. *Entire Sanctification: The Distinctive Doctrine of Wesleyanism*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1980.
- Jackman, David. *The Message of John's Letters*. In *The Bible Speaks Today*. Edited by John R. W. Stott. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1988.
- Knight, John A. *All Loves Excelling: Proclaiming Our Wesleyan Message*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1995.
- LeClerc, Diane. *Singleness of Heart: Gender, Sin, and Holiness in Historical Perspective*. Metuchen, NJ: Scarecrow Press, 2001.
- Lennox, Stephen J. "[Biblical Interpretation, American Holiness Movement, 1875-1920.](http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/31-35/33-1-02.htm)" *Wesleyan Theological Journal* 33 (Spring 1998). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University. http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/31-35/33-1-02.htm
- Lindstrom, Harald. *Wesley and Sanctification: A Study in the Doctrine of Salvation*. Wilmore, KY: Francis Asbury Publishing Company, 1981.
- Lovell, Ora D. "The Present Possession of Perfection as Presented in First John." *Wesleyan Theological Journal* 8 (Spring 1973). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University. http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/06-10/08-4.htm
- Maddox, Randy. "Holiness of Heart and Life: Lessons from North American Methodism." *Asbury Theological Journal* 51 (1996): 65-93, 141-56.
- _____. "Reconnecting the Means to the End: A Wesleyan Prescription for the Holiness Movement." *Wesleyan Theological Journal* 33 (1998).
- _____. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology*. Nashville: Kingswood Books, 1994.
- Marshall, I. Howard. *The Epistles of John*. In *New Century Bible Commentary*. Edited by F. F. Bruce. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1978.
- Massey, James Earl. "[Race Relations and the American Holiness Movement.](http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/31-35/31-1-02.htm)" *Wesleyan Theological Journal* 31 (Spring 1996). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University. http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/31-35/31-1-02.htm

- Mattke, Robert A. "The Baptism of the Holy Spirit as Related to the Work of Entire Sanctification." *Wesleyan Theological Journal* 5 (Spring 1970). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/01-05/05-3.htm
- Oswalt, John N. "Wesley's Use of the Old Testament in His Doctrinal Teachings." *Wesleyan Theological Journal* 12 (Spring 1977). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/11-15/12-5.htm
- Palmer, Earl F. *1, 2, 3 John, Revelation*. In *The Communicator's Commentary*. Edited by Lloyd J. Ogilvie. Waco, TX: Word Books, 1982.
- Powell, Sam, and Michael Lodahl. *Embodied Holiness: Toward a Corporate Theology of Spiritual Growth*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1999.
- Purkiser, W. T. *Exploring Christian Holiness*. Vol. 1, *The Biblical Foundations*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1983.
- Reasoner, Victor P. "The American Holiness Movement's Paradigm Shift Concerning Pentecost." *Wesleyan Theological Journal* 31 (Fall 1996). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/31-35/31-2-7.htm
- Shelton, R. Larry. "A Wesleyan/Holiness Agenda for the Twenty-First Century." *Wesleyan Theological Journal* 33 (Fall 1998). (Not online as of February 2004; coming soon).
- Smalley, Stephen S. *1, 2, 3 John*. In *Word Biblical Commentary*. Edited by David A. Hubbard and Glenn W. Barker. Waco, TX: Word Books, 1984.
- Staples, Rob L. *Outward Sign and Inward Grace*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1991.
- _____. "Sanctification and Selfhood: A Phenomenological Analysis of the Wesleyan Message." *Wesleyan Theological Journal* 7 (Spring 1972). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/06-10/07-1.htm
- Strong, Douglas M. "Sanctified Eccentricity: Continuing Relevance of the Nineteenth-Century Holiness Paradigm." *Wesleyan Theological Journal* 35 (2000).
- Tracy, Wesley D. "The Cleansing Blood of Jesus." In *Biblical Resources for Holiness Preaching: From Text to Sermon, Vol. 2*. Edited by H. Ray Dunning and Neil B. Wiseman. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1990-1993, 259-71.
- _____, E. Dee Freeborn, Janine Tartaglia, and Morris A. Weigelt. *The Upward Call*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1994.

- Turner, George Allen. "The Baptism of the Holy Spirit in the Wesleyan Tradition." *Wesleyan Theological Journal* 14 (Spring 1979). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/11-15/14-05.htm
- _____. *The Vision Which Transforms: Is Christian Perfection Scriptural?* Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1964.
- Wesley, John. *Explanatory Notes on the New Testament*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1981.
- _____. "On Our Lord's Sermon on the Mount." Discourse III in *Sermons on Several Occasions*. London: Wesleyan Methodist Book Room, n.d.
- _____. "A Plain Account of Christian Perfection." In *The Works of John Wesley*. Third edition, Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1978.
- _____. *The Works of John Wesley* (Reprinted from the 1872 Jackson edition). Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1986.
- Westcott, Brooke Foss. *The Epistles of John*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1966.
- Williams, R. R. *The Letters of John and James*. In *The Cambridge Bible Commentary*. Edited by P. R. Ackroyd, A. R. C. Leany, and J. W. Packer. Cambridge: Cambridge University Press, 1965.
- Willimon, William H. *The Service of God: Christian Work and Worship*. Nashville: Abingdon Press, 1983.
- Wood, Laurence W. *Pentecostal Grace: A Theology of Christian Experience*. Wilmore, KY: F. Asbury Publishing Company, 1980.
- Wright, John W. "Toward a Holiness Hermeneutic: The Old Testament Against Israelite Religion." *Wesleyan Theological Journal* 31 (Spring 1996). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/26-30/30-2-04.htm
- Wynkoop, Mildred Bangs. *A Theology of Love: The Dynamic of Wesleyanism*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1967.

Lição 1: Assuntos Priliminares

Trabalhos a Serem Entregues

Nenhum

Objetivos do Aluno

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- identificar os falsos conceitos sobre a santidade
- reconhecer a complexidade da herança Nazarena
- identificar alguns pontos principais numa teologia da santidade
- saber a diferença entre santidade e santificação

Trabalhos a Serem Feitos

Escreva uma redação de três páginas e do ponto de vista teológico, sobre o que você acredita sobre a humanidade, a imagem de Deus e o pecado.

Escreva a sua redação diária. Este trabalho é contínuo. Inclua as suas reflexões, reações, discernimento e conhecimento sobre o material apresentado na classe. Também seria bom ler os diários de John Wesley durante o decorrer curso. Eles estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

Pensamento Chave

Nós acreditamos na graça de Deus que nos transforma nesta vida para que possamos crescer no amor e viver vitoriosamente.

Falsos Conceitos

Falso: A inteira santificação é o destino da vida cristã.

Três implicações perigosas:

- Isto sugere que a experiência da inteira santificação é o *fim* do crescimento cristão
- Isto sugere que nós já temos chegado ao pináculo da experiência cristã e que a graça de Deus já fez tudo o que ela podia fazer
- Nunca devemos sugerir que estamos à busca de uma *experiência*

Falso: A inteira santificação tira a nossa habilidade para pecar.

Nunca nada nos tirará a nossa *habilidade* para pecar. O nosso livre arbítrio sempre estará presente; é nossa escolha receber o Espírito Santo.

Falso: Nós não recebemos inteiramente o Espírito Santo até que sejamos inteiramente santificados.

Romanos 8: se estamos em Cristo nós temos recebido o Espírito Santo; o Espírito Santo está bem ativo em nossas vidas mesmo *antes* de termos conhecido a Cristo no Seu ministério de graça preveniente.

Falsos Conceitos

Falso: Aqueles que não estão inteiramente santificados são pecadores e cidadãos de segunda classe.

Já houve tempos na nossa história em que a santificação foi tão extremamente enfatizada que a experiência do novo nascimento chegou a um ponto perigoso de perder a importância; se estamos em Cristo, nós somos inteiramente cristãos.

Falso: Somente os que estão inteiramente santificados vão ao céu.

Este conceito errôneo e ridículo cresce do erro de confundir e não saber distinguir entre a santidade e a experiência da inteira santificação; a santidade tem um significado muito mais amplo.

Falso: A santidade é como a hipocrisia legalista.

Se a santidade for reduzida a uma lista do que posso e do que não posso fazer, logo haverá conformidade; toda a justiça vem de Deus.

Falso: Estar sem pecado é o objetivo de uma vida santificada.

Se pensarmos na santidade como sendo a ausência de alguma coisa, isto é, a ausência do pecado, estaremos em perigo de perder a própria essência da vida cristã. Santidade significa a *presença* de algo—amor; Wesley define a santidade como sendo o “amor a Deus e ao próximo.”

Falsos Conceitos

Falso: Os que estão inteiramente santificados não são tentados.

As Escrituras nos dizem claramente que Jesus foi tentado de todas as maneiras, assim como nós, mas que Ele não cedeu à tentação. Portanto, nós cremos que ainda que Jesus tenha nascido sem pecado e que foi inteiramente santo, Ele próprio foi tentado também.

Falso: A santidade e a inteira santificação são sinônimos.

Tecnicamente e teologicamente falando, a santidade e a santificação começam quando a pessoa nasce de novo. É então que Deus começa a obra *inicial* da santificação no coração. A pessoa então cresce na graça, *prossegue* em santidade e santificação. Mais tarde, a pessoa tem a experiência que chamamos de *inteira* santificação. Mas isso não é o fim. A santificação *progressiva* continua a partir deste ponto até a nossa santificação *final*, que também é chamada de glorificação, quando morremos. A graça de Deus nos capacita a dar cada passo em santidade neste percurso.

Falso: É impossível viver à altura dos padrões da vida santificada.

Como wesleyanos, é nossa mensagem que a vida cristã não está condenada a ser um ciclo perpétuo de pecado e falhas, onde o poder do pecado parece ser maior que o poder da graça! Deus é fiel à chamada que nos fez de viver vidas santas.

Lição 2: Fundamentos Teológicos

Trabalhos a Serem Entregues

Redação
Redação Diária

Objetivos do Aluno

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- Estabelecer a relação entre a antropologia teológica e a doutrina de santidade
- Explicar os efeitos da santificação baseados na imagem de Deus
- Fazer a distinção entre a natureza humana e a natureza pecaminosa
- Estabelecer a relação entre a doutrina do pecado e a doutrina da santidade

Trabalhos a Serem Feitos

Leia as seguintes passagens no Velho Testamento e consulte a chave bíblica e os comentários se estiverem disponíveis: Gênesis 3; Levítico 17:1-26:46, e especialmente 19:18; 20:7; Deuteronômio 6:4-5; 10:16; 30:6; Salmos 15, 29, 37, 51, 93, 110; Isaías 6; Ezequiel 36:23-27; Zacarias 13:1. Durante a sua leitura, tome nota das possíveis perguntas ou idéias que vierem à sua mente. Venha preparado para participar nos debates.

Faça um esboço de um sermão, baseado numa das passagens acima que você leu no Velho Testamento. Faça duas cópias.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações e conhecimentos sobre a matéria apresentada na classe. Seria útil também, ler os diários de John Wesley durante o decorrer do curso; os diários estão disponíveis no site, <http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

Pensamento Chave

Nós não buscamos a santidade para o nosso próprio proveito, antes, nós buscamos a santidade porque amamos a Deus com todo o nosso ser e ao nosso próximo como a nós mesmos. Ao fazermos isto, nós estamos sendo o que Deus quis que fossemos quando nos criou.

A Humanidade

No entendimento wesleyano sobre a humanidade, o fundamental é saber que os seres humanos são seres que se relacionam. Eles foram criados para terem relações. Eles foram criados para o amor, foram criados para amar; a própria definição da imagem de Deus—*imago Dei*—é esta capacidade para amar.

Outras interpretações:

- Interpretes ocidentais sobre a imagem: é a nossa capacidade humana para pensar (Tomás Aquino).
- A humanidade se assemelha a Deus no seu relacionamento com a criação inferior.
- A imagem é a da liberdade humana.

Nós fomos criados para amar a Deus, amar os outros e para termos amor adequado por nós mesmos e pelo mundo.

A chave para compreendermos como Wesley vê a humanidade é o fato de que a imagem permaneceu, mesmo depois da Queda. A imagem ficou seriamente deformada mas não foi destruída. A salvação é o processo da restauração e da renovação da imagem de Deus em nós.

Pecado Individual

De acordo com John Calvin, pecar é ficar destituído da glória de Deus ou errar o alvo; os Calvinistas reivindicam que nós pecamos no pensar, no falar e nas obras diárias.

Para Wesley, o pecado é a transgressão voluntária de uma lei estabelecida por Deus. Em outras palavras, o pecado é sempre um ato consciente de rebelião contra o que Deus deseja de nós.

Quanto mais perto nos aproximamos de Deus, mais profunda é a nossa necessidade de viver uma vida de "confissão," confessando a nossa completa dependência de Deus no nível mais profundo do nosso ser. O problema de quebrarmos uma lei que é óbvia ou até mesmo de omitirmos uma boa obra, pode tornar-se cada vez menos um problema quando crescemos na graça.

Nós não buscamos a santidade para o nosso próprio bem, antes, nós buscamos a santidade porque amamos a Deus com todo o nosso ser e porque amamos ao nosso próximo como a nós mesmos. Quando fazemos isto, nós estamos sendo o que Deus quis que fossemos ao nos criar. Como Wesley disse, o amor eliminará o pecado.

Pecado Original

Wesley: a *idolatria* é inconfundivelmente classificada como a principal definição do pecado original, e a seguir juntamente com ela, “a soberba,” “a obstinação,” e “o amor pelo mundo.”

Em outras palavras, há dois tipos de pecado original: o amor próprio desordenado (soberba) e o amor desordenado por outros, aqui representado como sendo “o amor pelo mundo.”

“Idolatria Espiritual”

É sem dúvida que a vontade de Deus é que nós nos amemos uns aos outros. É Sua vontade que nós amemos os nossos relacionamentos e a nossos irmãos cristãos com um amor singular; que amemos especialmente aqueles a quem Ele nos proporcionou para o benefício das nossas almas. A estes Ele ordenou que “amásemos fervorosamente;” e que amássemos “com um coração puro.” Mas não é isto “impossível ao homem?” isto é, reter a força e a ternura do amor, e ainda, sem manchar a alma, com pureza imaculada? Não quero dizer apenas sem manchas de lascívia. Eu sei que isto é possível. Eu sei que uma pessoa pode ter um amor inexprimível por outro e sem nenhum desejo deste tipo. Mas será que é sem idolatria? Não seria isto amar a criatura mais que o Criador? Não seria isto pôr um homem ou uma mulher no lugar de Deus? Dando-lhes o seu coração? Que isto seja cuidadosamente considerado até mesmo por aqueles a quem Deus uniu; por maridos e esposas, pais e filhos. Não podemos negar que estes têm de amar um ao outro com ternura: são mandados a fazer isto mesmo. Mas eles não foram mandados e nem permitidos a amar um ao outro idolatramente. No entanto, isto é tão comum! Com quanta frequência um marido, uma esposa ou um filho ocupa o lugar de Deus! Quantos são os considerados bons cristãos, que concentram a sua afeição em outra pessoa a ponto de não deixarem nenhum espaço para Deus! Eles buscam a sua felicidade na criatura e não no Criador. Alguém pode até mesmo dizer ao outro, eu vejo você como o senhor e o fim dos meus desejos. Isto é, “Não desejo nada mais que você! Você é tudo o que eu desejava! Todos os meus desejos são por você e pela lembrança de seu nome.” Bom, se isto não é claramente idolatria, não sei o que seria então.¹

Pecado Original

O pecado original também foi uma questão importante no desenvolvimento da teologia da Santidade na América.

Portanto, o primeiro mandamento proporciona o segundo: Amar a Deus com todo o nosso ser—sem rivalidade—proporciona o amor pelos outros. Assim, a definição preferida de Wesley da santidade, o amor, é possível não somente através de uma oposição ao tradicional amor próprio e idólatra, mas também é possível através da oposição ao amor idólatra pelos outros.

Wesley e o Movimento da Santidade acreditavam firmemente que, o que Adão e Eva fizeram no jardim tinha consequência duradoura para o resto da humanidade; A teologia ocidental diz que, estar no estado do pecado original, a corrupção da humanidade na qual nós nascemos, nos faz culpados diante de Deus, ainda que não tivéssemos feito nada individualmente e volitivamente para merecê-lo. A culpa, assim como a corrupção, são herdadas.

Pelágio sustentou que não somente os seres humanos não herdaram a culpa de Adão, mas que também eles não herdaram nenhuma corrupção; *a liberdade natural*.

Por outro lado, Agostinho promoveu muito uma doutrina bastante forte sobre o pecado original, depravação total e culpa herdada.

A *via media* vem através da doutrina de Wesley da graça preveniente. A graça que Deus dá a cada ser humano que vem a este mundo, dá a essa pessoa *liberdade gratuita*.

A Salvação

É importante entender que no esquema Wesleyano, a salvação, em termos técnicos, é a jornada cristã na sua inteireza; o ato da salvação de Deus continua através do processo da santificação até nós morrermos.

Nós usamos a linguagem de *o caminho* da salvação, e não só do exato ponto ou momento de salvação.

Justificação: Ser justificado por Deus implica que os nossos pecados estão perdoados. A culpa dos nossos pecados foi levada. Deus não nos condena mais pelas nossas transgressões contra Ele.

Regeneração: A palavra preferida de Wesley para salvação é “novo nascimento.” Este conceito implica que nós estamos regenerados, “nascidos de novo,” e que somos novas criaturas em Cristo.

Adoção: Paulo afirma muito o significado de ser um filho de Deus e ser co-herdeiro com Cristo. Este aspecto da salvação também implica que nós nascemos numa família, que é a comunidade dos irmãos e irmãs em Cristo. Isto evita que nós pensemos que a salvação seja simplesmente um evento ou uma vida privada.

Redenção: A redenção implica a libertação do pecado. O Êxodo atua como uma metáfora da redenção. A redenção também implica receber um novo propósito, isto é, amar a Deus com todo o nosso ser e amar ao nosso próximo como a nós mesmos. A nossa vida é redimida do pecado e para o amor.

Reconciliação: Nós estamos reconciliados com Deus. Isto quer dizer que a condição de alienação e afastamento de Deus, implícita no pecado, é vencida quando nós iniciamos um novo relacionamento com Deus.

Santificação Inicial: Isto significa crer que, no momento da salvação começa o processo de sermos justificados, pois Deus nos torna limpos não apenas no sentido de termos os nossos pecados perdoados, mas num sentido mais profundo, em que as nossas intenções, as nossas inclinações, o nosso propósito e o nosso destino mudam através da graça de Deus.

Lição 3: Fundamentos do Velho Testamento

Trabalhos a Serem Entregues

Leituras do Velho Testamento
Esboço do Sermão
Redação Diária

Objetivos do Aluno

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- articular os temas da “analogia da fé”
- relacionar a “analogia da fé” com a teologia do Velho Testamento
- identificar as passagens chaves sobre a santidade no Velho Testamento
- identificar o desenvolvimento básico do texto ao sermão

Trabalhos a Serem Feitos

Leia as seguintes passagens no Novo Testamento e consulte os comentários que estiverem disponíveis: Mateus 5-7; João 17; Romanos 6-8; 1 Coríntios 13; Gálatas 5:17-24; Filipenses 3:12-15; Colossenses 1:22-23; 1 Tessalonicenses 5:22-23; Tiago 1-2; 1 João. Durante a sua leitura, tome nota das perguntas e pensamentos que possam surgir. Venha preparado para participar nos debates.

Prepare um esboço para um sermão baseado em uma das passagens do Novo Testamento mencionadas acima. Faça duas cópias.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações, e percepções sobre o material apresentado na classe. Também, seria útil ler os diários de John Wesley durante o curso. Eles estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

Pensamento Chave

A Bíblia encontra a sua autoridade na sua testemunha fiel de Cristo e no fato de que a sua verdade da salvação e santificação através de Cristo tem sido experimentada e verificada pelos crentes através dos séculos.

Como Ler as Escrituras Segundo Wesley

- estar ciente da necessidade crucial de encontrar o contexto da passagem e evitar “especulação”
- usar a linguagem original
- investigar a situação histórica e cultural num texto
- “analogia da fé”— se refere a uma conexão de doutrinas bíblicas que surge da “verdadeira finalidade das Escrituras”
- sobre cada passagem na Bíblia deve-se perguntar: O que é que ela acrescenta ao nosso entendimento sobre o pecado humano, a justificação pela fé, o novo nascimento e a atual santidade interna e externa?

A palavra “santo” ou “santidade” aparece mais de 830 vezes em hebreu no Velho Testamento. Na maior parte delas a palavra transmite o significado de esplendor, separação e pureza.

Santificação é um derivado para a palavra santo, que com frequência significa “separado” para um propósito específico.

Pentateuco

Gênesis

- Onde se encontra a teologia fundamental da humanidade e do pecado que formará o nosso entendimento sobre o mandamento de Deus para sermos santos.
- Gênesis também chama as pessoas a viverem vidas santas.
- Deus continua a buscar ter relacionamento com a humanidade por causa do Seu amor pela Sua criação.

Êxodo

- O livro inteiro pode ser visto como uma metáfora da liberdade do pecado, liberdade da escravidão dos seus efeitos, e do movimento em direção a uma terra prometida de santidade.
- A apresentação dos Dez Mandamentos oferece ao povo os parâmetros para um viver santo.

Levítico

- As Normas da Santidade, estão entre os capítulos 17 e 26.
- O significado mais profundo da norma ética pode ser encontrado no capítulo 20: 7, "sede santos, porque Eu sou santo."

Deuterônimo

- O livro mais sagrado para os judeus, conhecido como o Shema (6: 4-5).
 - Levítico 19: 18 completa a idéia de [Jesus] do maior mandamento.
- Estes versículos eram a fonte principal de Wesley para a sua definição da santidade como sendo o amor.
- O novo símbolo para a limpeza interior, o conceito da "circuncisão do coração"

Livros Históricos, Salmos, Livros Proféticos

Livros Históricos

- Habitar na Terra Prometida, Canaã, tem se tornado uma grande metáfora para a vitória espiritual, algumas vezes até tem sido igualada à experiência da inteira santificação.
- Uma narrativa de como as pessoas escolhidas falharam com a aliança.
- Também vemos as histórias de certas pessoas santas que são apresentadas como exemplos de agentes da retidão.

Salmos

- O conhecimento da natureza da devoção sincera.
- Descreve o tipo de caráter possível àqueles que andam com Deus.

Livros Proféticos

- O capítulo 6 de Isaías é uma passagem extraordinária; simboliza a purificação de maneira poderosa; é uma mensagem clara de que aqueles que têm sido chamados para terem um relacionamento santo com Deus são abençoados, são chamados a viver esta vida santificada.
- Jeremias examina os efeitos do pecado e a natureza pecaminosa das pessoas; há esperança de um novo dia em que a lei será escrita no coração das pessoas.
- Ezequiel ecoa os sentimentos de esperança.
- Joel profetiza sobre a vinda do Espírito Santo.

O Sangue Purificador de Jesus²

Escrito por Wesley D. Tracy

E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado. Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça. Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós. Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo o justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo (1 João 1:5—2:2, NKJV)³

Por fim, Norma teve que pedir demissão. Depois de trabalhar como capelã por quase um ano num centro de reabilitação para mulheres maltratadas, ela desistiu. Ela amava este ministério com as mulheres. Mas, ainda que este centro de reabilitação pertencesse e era mantido por uma organização cristã, Norma não tinha permissão para falar do pecado ou de Jesus Cristo. A diretora lhe avisou repetidas vezes que ela só poderia se referir ao "deus que está em nós." "Estas mulheres têm dentro delas," ela dizia, "todos os recursos que elas necessitam. Elas não têm necessidade de ouvir falar de pecado e de salvadores." Para Norma, os ensinamentos de 1 João 1:5—2:2 são tão atuais como o jornal de amanhã.

Pelo menos três teorias contemporâneas negam a realidade do pecado. Os devotos do movimento Nova Era, como a diretora para quem a Norma trabalhava, não apenas negam a existência do pecado mas também reivindicam que os seres humanos são na verdade deuses disfarçados. O movimento do potencial humano afirma que o que nós necessitamos não é redenção dos pecados mas sim de um ambiente ideal no qual nós podemos "existir."

O movimento da psicologia do comportamento é um terceiro grupo de muita influência para o qual a idéia de pecado não tem lógica inferida. Influenciados por pensadores como B. F. Skinner, eles declaram que os homens são simplesmente uma massa informe e inativa que o ambiente dá a forma definida. Não se pode atribuir nenhum louvor ou culpa ao fato de uma pessoa se tornar um missionário ou um assassino. Designações tais como "honrado" ou "pecador" não se aplicam a este movimento.

Exegese

Em geral, os eruditos concordam que o apóstolo João escreveu o Evangelho de João e 1 João. As semelhanças no estilo, na estrutura e na teologia fazem disso uma conclusão válida. De acordo com a tradição, depois de deixar Jerusalém, provavelmente cerca de 70 A.D., João passou a viver em Éfeso na Ásia Menor e ali ele montou uma rede de igrejas que se congregavam em casas.

A Espístola de 1 João foi escrita mais ou menos entre 85 e 96 A.D.. Algumas divisões tinham se levantado no grupo de igrejas organizadas em casas e pastoreadas por João. Esta Espístola tinha de ser lida em cada uma destas igrejas com o intuito de corrigir os erros e restaurar a unidade. As várias facções tinham causado diversões teológicas e éticas—e o pior de tudo é que parece que eles estavam usando o próprio Evangelho de João para justificar a suas aberrações.⁴

A Epístola parece ter sido escrita para quatro grupos diferentes de pessoas. Primeiro, havia o grupo de crentes fiéis e ortodoxos a quem João chamava de **meus filhinhos** (2:1). Outro grupo que chamou a atenção de João foi o grupo dos judeus cristãos que estavam hereticamente inclinados a menosprezar Jesus e a exaltar a Lei. Para o benefício deles, João deu ênfase à divindade e à pré-existência do Filho.

O terceiro grupo precisava ser instruído sobre a humanidade de Jesus—a Sua humanidade verdadeira. Eles eram hereticamente inclinados ex-pagãos e para eles a carne era perversa e sem importância, e o sacrifício do sangue de Jesus era muito duro para eles aceitarem. O quarto grupo era aparentemente um grupo de cristãos pré-gnósticos que já tinham deixado a comunhão Joanina. "Saíram de nós, mas não eram de nós," João observou (2:19). Este grupo recebe a atenção mais negativa no nosso texto.

Estrutura. A estrutura desta Epístola é importante porque nós não podemos pregar ou ensinar devidamente sobre um texto que está nela sem que haja compreensão da sua singular construção. Os eruditos ocidentais insistem em dividir a epístola em algum tipo de esboço linear, dedutivo e aristotélico. Mas este documento simplesmente não se sujeitará a tal tratamento.

O argumento pode ser representado por uma série de círculos concêntricos como os que nós vemos num alvo de flechas. No primeiro círculo de argumento, João poderá falar de justificação, santificação, serviço de compaixão, obediência e mundanismo. Nos círculos subsequentes, João mencionará todos esses tópicos outra vez mas não necessariamente na mesma sequência. Tratamentos subsequentes apresentam uma perspectiva de ângulo diferente com uma intensidade ascendente. R. R. Williams diz que a estrutura de João é "muito parecido a um homem perambulando fora, à volta de uma igreja velha e depois perambulando dentro da igreja."⁵

David Jackman descreve a estrutura de João como a de uma escadaria em espiral: "Ao subirmos uma escada central de um palácio ou de uma casa grandiosa, podemos ver os mesmos objetos ou pinturas de ângulos diferentes, quase sempre com uma nova apreciação."⁶

O resultado desta estrutura cíclica é que nós não podemos estudar um texto e conhecer a fundo o que o autor tem para dizer sobre este tópico. João tomará e retomará o tópico, e cada vez ele o apresentará com uma luz diferente e com uma relação diferente com outros conceitos-chaves. A passagem sendo considerada neste estudo é um destes exemplos.

Análise do Texto. Ao visualizarmos a Epístola como um alvo com círculos concêntricos nós encontramos na parte central do alvo, **Deus é luz** (v. 5). Talvez tenhamos também que arranjar lugar no centro do alvo para "Deus é amor," mas no centro deste texto está a declaração de que **Deus é luz**. Ambos, o Velho e o Novo Testamentos assim como os manuscritos de Qumran usam a luz como tema. O próprio gnosticismo afirma ser uma "religião de luz." Aqui nós vemos João a usar a linguagem dos hereges pré-gnóstico e a usá-la contra eles.

Deus é luz. Ele é "absoluto em Sua glória (a conotação física da luz), em Sua Verdade (o intelectual) e em Sua santidade (a moral)."⁷

João repete a mesma verdade de forma inversa, **Nele não há trevas nenhuma.** Ou literalmente, "e trevas, Nele, não, não mesmo!"⁸

Esta premissa fornece o fundamento para a condenação ardente de João do conventículo perturbador.

Um sumário das crenças destes primeiros gnósticos perturbadores inclui estas afirmações:

1. Eles acreditavam que eles eram a elite espiritual e racional e que possuíam uma unção especial (*crisma*) que os fazia superior aos outros cristãos comuns.
2. Eles acreditavam que as coisas materiais, tais como a carne humana, eram inferiores, perversas e insignificantes.
3. A segunda crença resultou na idéia de que o Filho de Deus não poderia ter vindo como um humano. Portanto, Jesus Cristo não era verdadeiramente humano, ele só parecia ser um. Acreditar num Cristo fantasma tornou-se conhecido como docetismo, esta designação veio de *dokein*, "parecer." Para o benefício deles, João enfatiza logo na primeira sentença da Epístola que ele tinha visto, ouvido e tocado na pessoa de Jesus Cristo—e que Ele não era nenhum fantasma.
4. A convicção de que o corpo era inferior e insignificante contribuiu para alimentar a própria noção de que o que alguém fazia com o corpo (coisas como a glotonaria, a fornicação, a embriaguez) não era espiritualmente importante.
5. Por causa da sua própria iluminação espiritual, eles mesmos não poderiam ser culpados de pecado ou de atos pecaminosos—qualquer que fosse o comportamento deles.

As Seis Cláusulas "Se." O apóstolo expõe a sua condenação aos separatistas Gnósticos em seis cláusulas "se" estabelecidas em três pares de afirmações negativas e positivas. Cada cláusula "se" vem seguida por uma afirmação conseqüencial.

As Declarações Negativas

Versículo 6. **Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade.**

Versículo 8. **Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.**

Versículo 10. **Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.**

As Afirmações Positivas

Versículo 7. **Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.**

Versículo 9. **Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.**

2:1. **Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.**⁹

O Caminho da Morte

Ao lermos primeiro as declarações negativas notamos que há uma espiral ascendente na intensidade e na gravidade delas. Nível 1: eles **mentem e não praticam a verdade** (v. 6). Nível 2: eles **se enganam** a si mesmos, convencendo a si mesmos que a sua mentira é verdade, eles "se extraviam a si mesmos." O resultado é que a **verdade** (para João "a verdade" significa o evangelho) não encontra nenhuma habitação neles (v. 8). Nível 3: eles fazem de Deus **um mentiroso, e a sua palavra não** pode ser encontrada neles (v. 10).

Vamos ver estes versículos mais de perto. No versículo 6 nós vemos que os separatistas heréticos afirmavam ter comunhão (*koinonia*) com Deus, no entanto a vida deles transpirava pecado. Nas transgressões deles estavam incluídos: negar a encarnação de Cristo, banalizar a Sua expiação, e injuriar o Corpo de Cristo.

No versículo 8 nós ouvimos que eles rejeitam a idéia de que eles têm corações pecaminosos. De acordo com B. F. Westcott, autor dos trabalhos clássicos sobre 1 João, **Nós não temos pecado** se refere à idéia de pecado e não aos atos pecaminosos. Ele observa, "A idéia aqui é de *pecado* e não *pecados*: da origem, o princípio . . . como o princípio pecaminoso é distinguido do ato pecaminoso . . . isto descreve um estado."¹⁰

Smalley concorda e diz, "*Ter pecado* é o equivalente a possuir um caráter ou uma inclinação pecaminosa."¹¹

Estes Gnósticos obstinados "argumentavam que eles não necessitavam de purificação do pecado porque eles não tinham nenhum pecado do qual eles tinham de ser limpos."¹²

No versículo 10 os ofensores declaram que eles não são culpados de terem cometido atos pecaminosos. Notem o uso do plural, que Smalley e Westcott dizem ser a expressão do pecado no comportamento e não o estado pecaminoso.¹³

Brown indica que eles podem ter na verdade, reconhecido que os atos deles eram maus, mas negavam qualquer culpa porque o pecado não tinha nenhum efeito em pessoas tão espiritualmente avançadas como eles eram.¹⁴

Portanto eles reivindicavam que Deus, que tinha declarado que "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rom. 3:23), é na realidade um mentiroso. Como é que pessoas assim podiam dizer que tinham a palavra de Deus dentro deles?

O Caminho da Vida

Voltando para as três cláusulas "se" que expressam o caminho da verdade, da luz, e da vida em Cristo, nós descobrimos outra espiral ascendente. Começa com andar na luz, segue com a comunhão com Deus e com os filhos Dele (v. 7), passa para a confissão dos pecados, avança para a purificação dos pecados (vv. 7, 9) e, no topo da espiral, nós descobrimos que esta provisão não é só para nós **mas é também para todo o mundo** (2:2).

O propósito imediato do apóstolo não é definir o *ordo salutis*. Através do que ele diz ser correlativamente compatível com o "plano da salvação" e que se firma no fundamento deste plano, João dá uma atenção particular para o que o crente deve fazer quando ele se deparar com o pecado. Este texto mostra que o caminho para a morte é negar o pecado; o caminho para a vida é confessar e abandonar o pecado.

O versículo 7 nos diz para **andarmos na luz como Ele na luz está**. Viver na luz é "ser verdadeiro para com Deus assim como Deus é verdadeiro consigo mesmo."¹⁵ Além disso, andar na luz produz **comunhão** (*koinonia*) **uns com os outros**, isto é com outros cristãos. Esta é uma frase indireta que João aparentemente não pode deixar de mencionar. Nós naturalmente esperaríamos que ele dissesse que andar na luz resultaria em comunhão com Deus. Nós entendemos aqui que esta comunhão é uma realidade subentendida. João elabora o tema da comunhão com Deus no seu Evangelho, mas porque o próprio pecado dos gnósticos separadores de igrejas causava a desunião da comunhão, João lhes expõe a verdade explicitamente de que a comunhão com Deus e com os humanos andam juntos.

Quando andamos na luz, ficamos informados sobre os nossos próprios pecados, pois a pura luz da santidade de Deus faz com que as nossas imperfeições se tornem ainda mais aparentes. É por isso que muitos dos grandes santos se viam como "o maior dos pecadores" (e.g., Paulo, John Wesley, Thomas à Kempis). Neste texto, João usa a palavra comum para pecado (*hamartia*), falhar o alvo ou ficar aquém. Ele também usa "transgressão" (3: 4) e "injustiça" (5: 17) para a palavra pecado.

O sangue de Jesus Cristo Seu Filho (v. 7) é o agente para a purificação do pecado. João enfatiza isto usando ambos, o nome humano e o nome divino do nosso Senhor e citando a Sua filiação divina e o Seu sangue derramado. Isto está diretamente oposto ao Cristo fantasma do grupo gnóstico.

Os versículos 7 e 9 dão ênfase aos benefícios que recebemos quando confessamos as nossas necessidades ao Salvador. O termo traduzido como **confessar** em **Se confessarmos os nossos pecados** é *homologeō*. A formação desta palavra vem de duas palavras gregas: *homo*, "mesmo" ou "igual," e *logos*, que significa "palavra," "linguagem," ou "idéia." Portanto, a palavra composta significa "concordar" ou "declarar o mesmo."¹⁶

Confessar os nossos pecados é declarar que nós "concordamos com Deus" no que diz respeito à nossa condição espiritual. A pessoa que faz isso descobre que Deus **perdoará os nossos pecados** (v. 9). Em grego, perdoar significa "deixar para trás," "abandonar," ou "largar da mão."

Mas o pecado é mais que uma "ofensa"; é também uma "mancha."¹⁷

João afirma nos versículos 7 e 9 que os pecados confessados serão purificados. A nossa palavra *catarse* vem da palavra grega usada aqui para significar "purificação." O verbo aqui está no presente contínuo, significando que o sangue de Jesus Cristo "purifica imediatamente" o pecado confessado do cristão sincero. A questão em debate aqui não é como uma pessoa não salva encontra Deus, mas sim, o que é que acontece quando um cristão sincero cai no pecado e em seguida confessa o pecado. Como Westcott expressa, "A questão não é de *justificação*, mas de *santificação*."¹⁸

Isso é parte do processo dimensão da santificação que Westcott chamou de "a santificação progressiva do cristão."¹⁹

Este processo continua por toda a vida, até mesmo depois de uma experiência instantânea de santificação pela graça.

Nos limpa de todo o pecado (v. 7). Esta é uma afirmação da suficiência do sangue remidor de Cristo para suprir as mais profundas necessidades espirituais do ser humano. John Wesley escreveu que o sangue pode purificar "todo o tipo ou grau" de pecado, tanto o pecado "original como o atual."²⁰

A maior parte dos comentaristas impõem a tradição deles da doutrina do pecado neste versículo em vez de deixarem o versículo falar por si mesmo. Alguns chegam perigosamente perto de dizer que apesar do sangue purificador de Cristo, o pecado tem de continuar no coração, mesmo ainda que Deus tenha declarado o contrário neste texto e através de cada parte da Sua revelação. Adam Clarke escreveu, "Aquele que diz que o sangue de Cristo não pode e nem poderá nos purificar de todo o pecado desta vida, afirma também que não é verdadeiro o seu Criador."²¹

A afirmação de João sobre o perdão e purificação de todo o pecado é especialmente importante em vista das primeiras doutrinas eclesíásticas que diziam que o pecado do adultério e da apostasia não podiam ser absolvidos e que só se podia dar uma segunda chance ao apóstata.²²

Estas coisas vos escrevo, para que não pequeis (2:1). João tinha sido mal interpretado antes, portanto ele interrompe o seu discurso para dar uma nota pessoal aos seus **filhinhos**. Ele não quer que eles pensem que ele está aprovando uma doutrina de pecar mais para que a graça possa superabundar. Não, eles não devem pecar. Sobre este tema, ele usa uma linguagem ainda mais forte em 3:7-9. João "naturalmente evita de se referir ao pecado como sendo um elemento normal na vida cristã."²³

"E se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai" (2:1, NIV). A cláusula final "se" cita o papel de advogado sacerdotal do nosso Senhor. Ele é chamado de **Advogado**, "aquele que intercede por nós." João usa *parakletos*, que significa "aquele que está ao lado para ajudar." No seu evangelho, João se refere ao Espírito Santo como "outro Paracleto;" Jesus era o primeiro Paracleto.

E ele é a propiciação pelos nossos pecados (2:2). O uso de **propiciação** (*hilasmos*) causa um pouco de perturbação. Na literatura grega, esta palavra normalmente se refere a um tipo de suborno religioso onde um deus furioso é feito amigo, ou *propício*.²⁴

Isto é claramente inferior ao cristianismo. Westcott, Dodd, e a RSV (Edição revista e Atualizada) preferem usar "expição." Isto faz de Deus o sujeito da oferta pelo pecado e não o objeto. Smalley gosta de considerar estes aparentemente opostos como sendo complementares. Portanto ele prefer a tradução da NIV (Nova Versão Internacional) "sacrifício de expiação," que abraça ambos os elementos, o objetivo e o subjetivo.

Deus é **fiel e justo** (v. 9) quando Ele perdoa os nossos pecados. A sua fidelidade e a sua justiça não podem ser de pouco valor ou fraudulentas. O que eleva o nosso Advogado acima da propiciação comum é que Jesus Cristo foi ao mesmo tempo o justo e divino intercessor a nosso favor e a oferta (não o ofertante) pelos nossos pecados. "João está declarando que a fonte da oferta é Deus o Pai, mas que encontramos o *meio* em Deus o Filho."²⁵

Implicações Teológicas

Um passo importante no processo da homilética é quando chegamos ao ponto de afirmar as implicações teológicas do texto. As verdades que podem ser afirmadas baseadas em 1 João 1:5—2:2 incluem o seguinte

1. A teologia predominante neste texto é que *o sangue de Jesus Cristo é a única solução e expiação efetiva para o pecado*. A salvação não será encontrada em nenhuma experiência religiosa exótica, conhecimento secreto ou qualquer outro recurso humano. Em Jesus Cristo e através Dele, Deus provê a expiação, o perdão e a purificação do pecado.

Este texto, em particular, afirma *Jesus como sendo a resposta apropriada para aquelas vezes em que o cristão volta a pecar*. A resposta não é mais duas viagens ao altar mas um rápida confissão que resultará no perdão e no sangue de Cristo que "continuará purificando" do pecado.

2. Outro ponto teológico importante é a identificação de João sobre a natureza de Deus como sendo o fundamento no qual os humanos podem ter comunhão com Deus. Tendo conhecimento do fato que **Deus é luz** (1:5) e que "Deus é amor" (4:8), os que têm comunhão com Ele devem também refletir a mesmas características.
3. No entendimento de João, a vida santa inclui os elementos de justificação, santificação, comunhão com Deus, comunhão com outros irmãos cristãos, e ainda baseado no resto de 1 João, obediência, resistência ao mundanismo, e serviço de amor e sacrifício.
4. O nosso texto afirma claramente que a purificação de todo o pecado é possível nesta vida. Em outras passagens João fala do amor perfeito e da dádiva do Espírito. Os primeiros metodistas como John Wesley e Adam Clarke encontraram fundamento para vários aspectos da sua doutrina de inteira santificação nesta Epístola.

Um aspecto da doutrina de Wesley, em particular, pode ser afirmado com base neste texto. O fato é que a purificação do pecado é uma purificação que vai acontecendo a cada instante. Adam Clarke faz um comentário sobre a tradução de "purifica" em 1:7 como sendo "continua a purificar." Ele adiciona, "Se requiere o mesmo mérito e a mesma energia para preservar a santidade na alma do homem como para a produzir."²⁶

Considere estas passagens de Wesley: "O mais santo dos homens ainda precisa de Cristo. . . . Pois ele lhes dá a luz a cada instante . . . Deus não lhes dá um estoque de santidade. Mas se não receberem uma porção a cada instante, só impiedade ficará."²⁷

"[Nós precisamos] do poder de Cristo a cada instante . . . pelo qual . . . nós somos capacitados a continuar na vida espiritual e sem o qual, a pesar da nossa santidade atual, nós seríamos diabos no momento seguinte."²⁸

5. Outros pontos teológicos que podem ser legitimamente derivados desta passagem incluem: (a) Os pecados não confessados afastam as pessoas de Deus; (b) Um sinal de comunhão com Deus é comunhão com o povo de Deus; (c) Para sermos como Deus, primeiramente temos de admitir a nossa inverossimilhança com Deus.

Sugestões para Sermões

Uma vez que o texto já foi cuidadosamente investigado e as implicações teológicas do texto (e do contexto) foram afirmadas, o assunto e as suas limitações para a pregação já estão estabelecidas. O pregador precisa agora é de encontrar maneiras efetivas e criativas para expressar as verdades do texto para uma congregação específica e que esteja vivendo uma situação específica. Este exercício deve ser feito inteiramente pelo pregador, mas algumas idéias sobre o possível tratamento homilético do texto e do contexto estão aqui providenciadas.

1. As Seis "Cláusulas Se"

As seis "cláusulas se" e as suas "cláusulas com as conseqüências compostas" formam uma estrutura natural da homilética. Provavelmente, o melhor tratamento homilético seria usá-las numa série de três sermões usando três pares de positivo-negativo.

2. Os Anéis da Verdade

A seguinte estrutura homilética harmoniza a estrutura cíclica ou espiral da Epístola.

- I. *O primeiro "anel da verdade" é que Deus já fez algo miraculoso por nós, a justificação.*

"O Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo" (4:14, KJV).

"Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo" (2:2, NIV)

E para completar o anel: "Deus enviou o seu Filho unigênito ao mundo . . . ele nos amou, e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados" (4:9-10, NIV)

A formação aqui do círculo da verdade áurea tem significados profundos. Mas qualquer coisa mais que ele possa significar, este anel proclama o milagre da graça chamado de justificação. Cristo é a Expição, a Propiciação, o Sacrifício expiatório pelos meus pecados e pelos teus. O que Deus tem feito por mim é, Ele me justificou gratuitamente.

- II. *Mas Deus não fez apenas algo maravilhoso por nós, Ele também quer fazer algo maravilhoso em nós, a santificação.*

Considere este segundo "anel da verdade." "O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (1:7, KJV)

"Ele é fiel . . . para . . . nos purificar de toda a injustiça" (1:9).

"E todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como também ele é puro" (3:3).

E para completar o anel, nós vemos que o filho novo e justificado tem de estar em Deus e Deus nele, pois "ele nos tem dado do seu Espírito" (4:13, KJV), e "Deus está em nós, e em nós é aperfeiçoado o seu amor" (v. 12, KJV).

Ao estudar este anel da verdade, eu vejo que o que Deus quer fazer *em* mim tem a ver com

- A. A habitação do Espírito
- B. O perfeito amor
- C. A purificação de todo o pecado

Certamente algo acontece em nós na justificação, regeneração, e adoção. Mas enfatizamos o ponto central e íntimo da santificação.

III. *Deus quer fazer algo redentor por meio de nós, serviço sacrificial.*

Ouçá este conceito cíclico da verdade:

"Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou" (2:6 KJV).

"Se Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros" (4:11, KJV).

"E dele temos este mandamento, que quem ama a Deus, ame também a seu irmão" (4:21, KJV).

E do Evangelho de João: "Assim como o Pai me enviou, eu vos envio" (20:21, KJV).

E para completar o anel: "Cristo deu a sua vida por nós. E devemos dar a nossa vida pelos irmãos" (1 João 3:16, KJV)

3. Série "O Que Você Precisa Saber"

O Que Você Precisa Saber Sobre Deus

Deus:

- "é luz" (1:5)
- "é fiel e justo" (1:9)
- "é amor" (4:8)
- "é Espírito" (John 4:24)
- Ele é o que é e Ele não pode ser recriado por nós na nossa própria imagem. Isto é o que os herético do capítulo 1 tinham feito. Eles eram do tipo que começavam muitas sentenças com, "Mas eu gosto de pensar que Deus é . . ."29

O Que Você Precisa Saber Sobre Jesus Cristo

Jesus Cristo e o Seu sangue redentor nos provê:

- o sacrifício expiatório para nós (2:2)
- o perdão dos pecados (1:9)
- purificação da nossa natureza pecaminosa (1:7, 9)
- comunhão com Deus (1:6)
- comunhão com os santos (1:7)
- advocacia em nosso favor (2:1)

O Que Você Precisa Saber Sobre o Pecado

O pecado:

- nos separa de Deus (1:5, 2:4; 4:20)
- nos separa do nosso irmão cristão (1:7)
- pode ser negado (1:6, 8, 10) com resultados fatais

- tem natureza dupla—ato e estado (1:8, 10)
- pode ser confessado—e perdoado
- pode ser purificado

O Que Você Precisa Saber Sobre a Comunhão

A comunhão:

- com Deus (1:5)
- com os outros (1:7)
- como o povo de Deus é um sinal de comunhão com Deus (1:7)
- leva ao serviço sacrificial e ao cuidado pelos outros (3:16)

O Que Você Precisa Saber Sobre o Pecado na Vida de um Cristão

As pessoas salvas e santificadas não *têm de pecar*, mas elas *podem pecar*, e quando elas pecam, algumas coisas podem acontecer.

- O pecado pode ser ignorado (1:6) e a pessoa continua afirmando que anda na luz, enquanto que na verdade está andando na escuridão, o pecado (1:6).
- Pode ser *negado* ("nós não temos pecado") por pessoas que se acham muito santas, pensam que são escolhidas e portanto não podem ver a si mesmas como pecadoras (1:8).
- Pode receber um nome errado—tal como ser chamado de erro, fraqueza, ou de culpa de outra pessoa.
- Pode ser *banalizado*: "Não faz mal nenhum, afinal, ninguém é perfeito" (1:6, 8, 10).
- O pecado pode ser *confessado, perdoado e purificado* (1:7, 9).

O Que Você Precisa Saber Sobre Você Mesmo

- Você precisa entender o que você é (um pecador por natureza e por ato).
- Você precisa concordar com Deus (*homologeo*) sobre o que você é (1:7)
- Você precisa saber da incrível capacidade que você (e todas as pessoas) tem para esconder os seus pecados (1:5-6), para enganar a si mesmo (v.8) e negar os seus pecados (v. 10).
- Você precisa saber do que você precisa mais— do sangue redentor e purificador de Jesus.

Lição 4: Fundamentos do Novo Testamento

Trabalhos a Serem Entregues

Leituras do Novo Testamento
Esboço do Sermão
Redação diária

Objetivos do Aluno

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- identificar as passagens chaves sobre a santidade no Novo Testamento
- relacionar a “analogia da fé” com a teologia do Novo Testamento
- identificar as passagens chaves sobre o conceito da santificação no Novo Testamento

Trabalhos a Serem Feitos

Leia a primeira metade de “Uma Explicação sobre a Perfeição Cristã” de John Wesley. Escreva uma reflexão de 2- a 3-páginas. Você estará lendo metade deste documento para este trabalho de casa e a outra metade para a próxima lição. A sua redação para esta lição deverá refletir o que você pensa sobre o que foi dito na primeira metade deste documento. (Veja “Leituras Recomendadas” na página 11 do programa de estudo para saber como encontrar este documento.)

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações, discernimento e conhecimento sobre o material apresentado na classe. Seria bom ler os diários de John Wesley durante o curso. Eles estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

Pensamento Chave

A interpretação de temas como a justiça, a santidade, a santificação, e a perfeição não são negociáveis para podermos manter a nossa integridade teológica. Estes temas estão no coração da “analogia da fé;” eles são as lentes principais através das quais os Wesleyanos interpretam as Escrituras.

Grupos Pequenos

Leia cuidadosamente o esboço do sermão de cada participante do seu grupo. Faça anotações sobre perguntas ou comentários que você possa fazer sobre os esboços.

Quando todos tiverem lido cada um dos esboços e feito comentários, converse sobre cada esboço com quem o escreveu. Ofereça críticas construtivas que poderão beneficiar a cada um de vocês; assim você poderá melhorar o seu esboço e escrever um sermão com o novo esboço.

Divida o tempo sabiamente para que cada um dos sermões possa ser discutido.

Cada um de vocês deverá selecionar um dos vossos esboços e desenvolver o manuscrito de um sermão a partir desse esboço. O primeiro rascunho do sermão deverá ser entregue na Lição 9 e o documento final deverá ser entregue na Lição 12.

O Acordo da Santidade-Wesleyana

1. A vida cristã, assim como Deus planejou antes da própria fundação do mundo, é uma vida de crescimento direcionado à santidade; os intérpretes da santidade wesleyana vêem as passagens do Novo Testamento na sua inteireza, como sendo de grande otimismo sobre o que a graça de Deus pode fazer na vida de um indivíduo e mesmo de uma comunidade que está determinada a segui-Lo.
2. Nós acreditamos que a justiça que Deus produz em nós e com a qual Ele nos capacita, quando cooperamos com a Sua graça, é uma justiça atual, e *não* apenas uma “justiça imputada.”
3. Como um pai da Igreja Primitiva disse uma vez, Deus se tornou como um de nós—humano—para que nós pudessemos nos tornar como Ele, isto é, como Jesus Cristo. Ser como Cristo é o alvo da vida cristã.

Jesus foi a completa manifestação da obediência e do amor; através da Sua expiação e da obra do Espírito Santo nós somos capacitados a amar, e a ser “cheios de toda a plenitude de Deus.”

4. Para estarmos dentro do círculo da Santidade, precisamos afirmar uma segunda transição significativa na vida cristã; é *possível* ser wesleyano e negar isto; é *impossível* para aqueles que dizem que fazem parte da tradição da Santidade fazer isto.
5. Há um elemento dinâmico na santificação. Por um lado, Deus nos faz santos de uma vez. Por outro lado, nós estamos sempre no processo; nós estamos continuamente crescendo para nos tornarmos no que Deus quis que fôssemos quando nos criou.

Uma Idéia Geral do Novo Testamento

Os Evangelhos

- Palavras de Jesus, "Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mt 5:48).
- A palavra para perfeição no Novo Testamento pode ser traduzida de maneiras diferentes. Neste versículo, a melhor tradução vem da palavra raiz *telos*. Esta palavra sugere um movimento em direção ao fim ou a um ponto culminante com o profundo desejo de alcançar o propósito.
- Uma ordem de ir avante em direção ao propósito para o qual nós fomos criados.
- A chamada à santidade é uma chamada para o amor.
- O "coração" é a fonte de toda a moral ou corrupção ética, ou todo o bem. A santidade é mais que uma conformação externa com uma lei justa.

Os Atos dos Apóstolos

- No Livro dos Atos nós vemos a vinda do Espírito Santo e os grandes efeitos da Sua vinda.
- Nós não devemos nunca esquecer que a nossa experiência de santificação não é só para nós mesmos. Enquanto ela nos transforma, nós procuramos transformar o mundo.

A Carta de Paulo aos Romanos

A santidade corre por cada veia desta carta.

1. A vida Cristã não é uma vida de antinomianismo.
2. Há um problema mais profundo a trabalhar em nós e não apenas as nossas escolhas volitivas de desobediência.
3. A futilidade da lei para nos salvar ou nos santificar
4. A vida no Espírito é uma vida de vitória através do amor conquistador de Deus.
5. A nossa resposta apropriada para a possibilidade deste tipo de vida espiritual não é nada mais que uma total e completa consagração de todo o nosso ser a Deus.

Uma Idéia Geral do Novo Testamento

A Correspondência Corintiana

- Talvez mais que qualquer outra, as cartas à igreja em Corinto revelam o conflito entre a nossa esperança em cumprir o nosso potencial como os que são criados para uma vida de amor e justiça, e a dura realidade que muitos não desejam isso.
- Paulo não é um idealista com idéias grandiosas para interceptar com o lugar onde vivemos. Não, Paulo o realista pode encarar a vida diretamente nos olhos e proclamar que a santidade é real.

Outras Epístolas Paulinas

- Em Gálatas nós encontramos a vida vivida no Espírito descrita nos capítulos 3 e 5, e o contraste desta vida com a vida vivida na "carne," *sarx*.
- Efésios acrescenta para o nosso entendimento sobre a natureza corpórea da santidade.
- Filipenses é um livro rico que nos dá a certeza que a obra de Deus será completada em nós enquanto andarmos com Ele.
- Colossenses oferece-nos uma afirmação direta com relação ao exato propósito da nossa reconciliação com Deus (1:22-23).
- Um versículo importante para o Movimento da Santidade-Wesleyana está em 1 Tessalonicenses 5:23-24. O tempo do verbo sugere que a obra de Deus da santificação pode acontecer agora.

Hebreus, Tiago, e as Epístolas Atribuídas a Pedro e João

- Em Hebreus nós encontramos muitos símbolos do Velho Testamento que estão aplicados ao novo concerto em Cristo, estes símbolos evocam a purificação, a santidade, e a santificação.
- Tiago oferece discernimentos sobre a natureza da tentação, do pecado e do coração dobre. É um guia prático para vivermos uma vida de santidade.
- 1 João está rica em teologia de santidade e amor.

Lição 5: Tradição: Fundamentos Pré-Wesley

Trabalhos a Serem Entregues

Leitura "Uma Explicação sobre a Perfeição Cristã"
Reflexão sobre a leitura
Redação diária

Objetivos do Aluno

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- identificar os movimentos teológicos que lançaram o fundamento para um entendimento sobre a santidade e a santificação, antes de Wesley
- identificar as pessoas que influenciaram o entendimento de Wesley sobre a santidade, desde o tempo dos patrísticos até o século XVIII

Trabalhos a Serem Feitos

Leia a segunda metade de "Uma Explicação sobre a Perfeição Cristã." Escreva uma nova examinação sobre este trabalho de 4-5 páginas, incorporando a sua resposta anterior sobre a última lição.

Comece a ler *O Caminho da Santidade* de Phoebe Palmer. (Veja "Leituras Recomendadas" na página 11 do programa de estudo para saber como encontrar estes documentos.)

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações, e discernimentos sobre o material apresentado na classe. Também seria bom ler os diários de John Wesley durante o curso. Estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

Pensamento Chave

É extremamente importante saber que a doutrina da santidade é uma doutrina bíblica. Não é menos importante ver também que é uma doutrina histórica, tecida firmemente no tecido da ortodoxia cristã desde o princípio.

A Igreja Primitiva

	Ocidente	Oriente
Língua	Latim	Grego
Centro Eclesiástico	Roma	Constantinopla (Istanbul)
Estado Socioeconômico	Entrou na idade media nos anos 400	Não experimentou a idade media
Liderança	Os Papas—variavam em poder	Os Bispos permaneceram fortes

Em 1054, O cristianismo oriental e o ocidental oficialmente se separaram em Catolicismo Romano e Ortodoxia Oriental.

Os dois temas teológicos que estavam explícitos eram:

- a função dos ícones
- uma adição ao Credo de Niceno feita pela Igreja Ocidental mas que não foi endossada pela Igreja Oriental

Método Teológico	Fazer argumentos racionais e tratamentos sistemáticos de doutrinas.	Direcionado à liturgia e à adoração; influenciado pelo movimento ascético.
Teologia Antropológica	A Queda danificou seriamente, se é que não destruiu, o <i>imago Dei</i> ; Adão e Eva são vistos como maduros.	Vê a pessoa humana através de uma luz muito, muito positiva; dá ênfase ao significado do <i>imago Dei</i> ; Adão e Eva são vistos como crianças.
Pecado	Concepção de uma culpa que precisa ser perdoada. A justificação é enfatizada.	Uma “doença” ou uma aberração da humanidade original que deve ser curada. A santificação é enfatizada.
Cristologia	A ênfase está na morte de Jesus e na expiação “substituta.”	O significado da encarnação de Jesus Cristo; toda a sua vida é vista como salvífica.
Pneumatologia	Rebaixa a individualidade do Espírito; adiciona uma pauta ao credo que basicamente subordina o Espírito—A Controvérsia <i>Filioque</i> .	O Espírito Santo é visto como uma pessoa; a hierarquia Trinitária não é desejada.
A Trindade	“Trindade Econômica”—as funções distintas e individuais de cada pessoa.	“Trindade Essencial”—a unidade e interpenetração da divindade.
Soteriologia	A salvação é um ato de Deus apenas. Isto é conhecido como “monergismo.”	A salvação é uma cooperação dinâmica entre Deus e a humanidade. Isto é “sinergismo.”

O Oriente e o Ocidente

Entre os pensadores orientais estão: Shepherd de Hermas, Ireneu, Origen, Clemente de Alexandria, Crisóstomo, Pseudo-Macarius, Gregório of Nissa, Basil, e Efraim Sirus.

Entre os pensadores ocidentais estão: Tertuliano, Cipriano, Jerónimo, Ambrósio, e Agostinho.

Nos teólogos orientais nós encontramos

- uma interpretação sobre Cristo como sendo o Segundo Adão e a teoria da Expição conhecida como "Recapitulação"
- uma doutrina forte sobre o livre arbítrio humano
- uma doutrina poderosa sobre a ética cristã e a formação do caráter
- uma associação clara entre a santidade e o amor
- uma ênfase clara na obra do Espírito Santo resultando na pureza e perfeição do coração

Talvez seja fácil notar que Wesley e os seus descendentes teológicos foram grandemente influenciados pela forma oriental da teologia cristã; nós podemos ser remodelados na imagem de Deus, restaurados progressivamente ao nosso modelo original, capacitados a cumprir o nosso propósito em Deus, e ser cheios de amor para cumprir os grandes mandamentos.

O entendimento de Wesley sobre as fontes orientais: quando ele pregou a mensagem da nova criação e da santificação aos seus seguidores metodistas, ele viu nascer um novo otimista. O Movimento da Santidade tornou-se ainda mais intensamente otimista no século a seguir.

Influência Oriental Medieval

Bernardo de Clairvaux (1090 - 1153)

Bernardo foi o fundador de uma nova ordem, Cisterciense; ao descrever o relacionamento entre uma pessoa e Deus como se fosse uma união matrimonial, ele exalta a grandeza do amor de Deus por cada indivíduo.

Tomás de Aquino (c. 1225-1274)

Tomás implica que a nossa inclinação para a virtude não pode ser totalmente destruída. Isto é muito importante para a interpretação de Wesley sobre o pecado e a imagem de Deus. Wesley também recebe de Tomás discernimento sobre a doutrina da graça preveniente, o pecado como um ato volitivo, e o significado da perfeição.

Misticismo Católico Depois da Reforma

Francisco de Sales (1567-1622)

Francisco Fenelon (1651-1715)

Madame Guyon (1648-1717)

Wesley ganhou dos místicos uma apreciação profunda sobre o poder transformador de uma vida interior e também ganhou o conhecimento sobre a perfeição. Ele incorporou ao seu próprio entendimento os meios específicos da graça, da oração, e do isolamento.

Pietismo Reformado

Johann Arndt (1555-1621)

Philipp Jakob Spener (1635-1705)

O Pietismo começou a se concentrar na prática da piedade, que estava centralizada nas experiências da vida religiosa.

Lição 6: Tradição: Wesley e a Perfeição Cristã

Trabalhos a Serem Entregues

Leitura “Uma Explicação Plena sobre a Perfeição Cristã”
Trabalho escrito de 4- a 5-páginas
Leitura *O Caminho da Santidade*
Redação diária

Objetivos do Aluno

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- identificar as conclusões de Wesley sobre a perfeição Cristã
- compreender a natureza do desenvolvimento do pensamento de Wesley
- articular as definições de Wesley para os seguintes termos: a perfeição cristã; a inteira santificação; *via salutis*; pureza das intenções; amor por Deus e pelo próximo

Trabalhos a Serem Feitos

Terminar de ler *O Caminho da Santidade* por Phoebe Palmer e escrever um relatório de quatro páginas sobre este livro. (Veja “Leituras Recomendadas” na página 11 do programa de estudo para saber como encontrar estes documentos.)

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações, e discernimentos sobre o material apresentado na classe. Também seria bom ler os diários de John Wesley durante o curso. Eles estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

Pensamento Chave

Primeiramente, é uma evidência e uma convicção divina que Deus tem prometido isto nas Escrituras sagradas . . . Em Segundo lugar, é uma evidência e uma convicção divina que o que Deus tem prometido fazer Ele é capaz de fazer . . . Em terceiro lugar, é uma evidência e uma convicção divina que Ele é capaz de fazer e quer fazer isto agora. E porque não? Um momento não é para Ele o mesmo que mil anos? Ele não pode querer mais tempo para completar qualquer que seja a Sua vontade. E Ele não pode querer ou ficar para mais mérito ou capacidade naquelas pessoas que Ele deseja honrar . . . A esta confiança de que Deus tanto pode como quer nos santificar agora, precisamos adicionar mais uma coisa—uma evidência e uma convicção divina de que Ele faz isto mesmo. Se você buscar isto pela fé, você pode esperar isto na condição em que você está; e se é como você está, então espere isto agora . . . Espere isto pela fé; espere isto como você está; e espere isto agora. Se você negar um, você nega todos; se você permitir um, você estará permitindo todos.³⁰

Sola Fide Wesleyana

“A reconstrução wesleyana da ética cristã da vida é uma síntese original e única da ética protestante da graça e da ética católica da santidade.”³¹

George Croft Cell

A santidade tem sido uma parte da busca do devoto.

A agenda de Martin Lutero era proclamar a doutrina conhecida como *sola fide*—a salvação vem pela graça só através da fé.

João Wesley: tome o alvo da vida cristã, a santidade, e acrescente a *sola fide*; nós podemos ser *santificados* só pela fé.

A agenda da vida de Wesley começou no Clube da Santidade de Oxford (Oxford Holy Club). A busca da santidade precisa sempre incluir ação social que beneficia o pobre e o necessitado, e não apenas o estudo e a devoção pessoal.

Wesley através dos Anos

Antes de 1738

Influências

- Tomás à Kempis (1379-1471), *A Imitação de Cristo*
- Jeremy Taylor (1686-1761), *A Regra e as Práticas do Viver Santo e do Morrer*
- William Law (1686-1761) *A Perfeição Cristã* e *A Chamada Séria para uma Vida Santa e Devota*

Destas três “práticas místicas”

1. A perfeição cristã purifica as intenções do coração.
2. Imitar a Cristo é crucial para uma vida de santidade.
3. O amor por Deus e pelo próximo é tanto definitivo como normativo de uma vida santa.

1741

A Perfeição Cristã

- No lado negativo, Wesley acredita que, seja qual for a maturidade do cristão, ele não se aproxima da perfeição absoluta das características de Deus tais como a onisciência, a infabilidade ou a onipotência.
- No lado positivo, Wesley afirma que até os cristãos que acabaram de nascer de novo são perfeitos no sentido de que eles estão livres da necessidade de cometer pecado no exterior; cristãos mais maduros são perfeitos no sentido de que eles estão livres de pensamentos pecaminosos e da sua disposição natural interior.

1761

Sobre a Perfeição

- Esta perfeição significa ter a mente de Cristo, ser transformado na imagem de Deus, ser aperfeiçoado no amor, e é este amor que irá aperfeiçoar a santidade interior e a exterior.

Wesley integra e baseia a sua crença na possibilidade da obtenção presente da inteira santificação com a sua forte ênfase no crescimento gradual e progressivo da santificação antes e depois.

A perfeição cristã não é nada mais que o amor perfeito, abundando no coração e purificando qualquer coisa contrária a este amor.

A santificação, ou o meio pelo qual o amor perfeito entra no cristão, é vista como sendo um evento que é ambos, instantâneo e gradual.

1766 Wesley

Em 1766 Wesley publicou *Uma Explicação Clara sobre a Perfeição Cristã, como foi Acreditado e Ensinado pelo Rev. Mr. John Wesley, Do Ano de 1725 ao Ano de 1765.*

1. Existe algo como a perfeição; pois é mencionada vez após vez nas Escrituras.
2. Ela não acontece tão cedo como a justificação; porque as pessoas justificadas devem “prossequir até a perfeição” (Heb 6:1).
3. Ela não acontece tão tarde com a morte; pois São Paulo fala de homens vivos que eram perfeitos (Fil 3:15).
4. Ela não é absoluta. A perfeição absoluta não pertence a nenhum homem ou anjo, ela pertence só a Deus.
5. Ela não torna um homem infalível: Ninguém é infalível enquanto permanece no corpo.
6. Ela é sem pecado? Não vale a pena entrar em contenda com os termos. Ela é “a salvação dos pecados.”
7. Ela é “o amor perfeito” (1 João 4:18). Esta é a sua essência; as suas propriedades ou seus frutos inseparáveis são, regozijar sempre, orar sem cessar, e dar graças em tudo (1 Tess 5:16).
8. Ela é improvável. Está longe de ficar num ponto invisível e de ser incapaz de crescer, para que aquele que está aperfeiçoado no amor possa crescer em graça mais rapidamente do que ele podia antes.
9. Ela é amissível e pode ser perdida; e disto temos muitos exemplos.
10. Está constantemente precedida e seguida por um trabalho gradual.
11. Mas em si mesma, ela é instantânea ou não? . . . É quase sempre difícil perceber o instante quando o homem morre; no entanto há um instante quando a vida cessa. E se o pecado cessa, tem de haver um último momento da sua existência, e o primeiro momento do nosso livramento dele.

Grupos Pequenos

Leia o trabalho de cada membro do seu grupo sobre a leitura “Uma Explicação Clara sobre a Perfeição Cristã” de Wesley.

Faça críticas e falem sobre os trabalhos. Desafie cada um a defender as críticas e as declarações que foram feitas sobre o trabalho de cada um.

Escreva pelo menos três declarações ou idéias chaves—que três de vocês concordam—de maior significância sobre este trabalho. Venha preparado para falar à classe.

Lição 7: Tradição: O Movimento da Santidade

Trabalhos a Serem Entregues

Leitura *O Caminho da Santidade*
Relatório sobre a leitura
Redação diária

Objetivos do Aluno

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- identificar as raízes do Movimento Americano da Santidade
- identificar as pessoas chaves dentro do movimento
- identificar as denominações da Santidade do século XIX
- articular a síntese da teologia de Wesley e o reavivamento americano
- fazer uma ligação entre o movimento e a reforma social

Trabalhos a Serem Feitos

Trabalhe no seu sermão inteiro. O rascunho do primeiro manuscrito completo para revisão deverá ser entregue na Lição 9.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações, e discernimento sobre o material apresentado na classe. Também seria útil ler os diários de John Wesley durante o curso. Eles estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

O Movimento Americano da Santidade

O começo do que seria mais tarde conhecido como O Movimento Americano da Santidade começou com uma forte ênfase na doutrina da perfeição cristã na Igreja Metodista.

Os eruditos marcam o lançamento do *Guia da Perfeição Cristã*, uma revista editada por Timothy Merritt, como sendo de grande significância para os desenvolvimentos do Movimento da Santidade que vieram mais tarde.

Durante o século XIX, a América evidenciou um otimismo intenso sobre a natureza humana e o potencial humano que apenas cresceu na mente daqueles que aprovavam o paradigma cristão da graça; conceitos sobre o sonho americano, a independência e a liberdade americana e a esperança da fronteira americana, tudo isso afetou a teologia americana.

Pessoas e Lugares Importantes

Phoebe Palmer

Uma série cruel de tragédias íntimas e pessoais—a morte de três filhos—levou a uma experiência religiosa (a inteira santificação) em 1837 que impeliu Phoebe Palmer a entrar na vocação religiosa, que por sua vez, influenciou a vida de milhares, começou um movimento, e deu à luz a várias denominações que hoje a chamam de matriarca.

- Liderou as famosas “Reuniões de Terça-Feira” em sua casa—muitas vezes considerada o lugar onde nasceu o Movimento da Santidade.
- Escreveu dezenas de livros e opúsculos.
- Editou a revista sobre a santidade de maior influência do século.
- Iniciou uma missão nas partes decadentes da cidade.
- Influenciou o ensino superior Metodista.
- Foi evangelista.

Talvez ela seja melhor conhecida pela sua *fórmula* dos três passos conhecida como “o pacto do altar.”

1. Aquele que busca a inteira santificação primeiro *consagra* tudo completamente a Deus ao colocar tudo no altar de Deus.
2. Ele ou Ela precisa então ter *fé* e crer que o “altar santifica a oferta.”
3. O indivíduo tem que *dar testemunho* da experiência.

Pessoas e Lugares Importantes

Faculdade Oberlin

O reavivamento calvinista do século XIX encontrou a doutrina tradicional wesleyana sobre a perfeição cristã na Faculdade Oberlin em Ohio.

A teologia de Oberlin não estava desligada da sua agenda social. Calvinistas como Charles Finney e Asa Mahan estavam atentos ao novo tema de evangelismo que estava se espalhando pela América, o Canadá e a Grã-Bretanha: a inteira santificação.

A inteira santificação pode ser definida como sendo uma segunda experiência após a regeneração. Na sua forma wesleyana, é uma experiência que “erradica” o pecado original ou cancela a “natureza carnal” e a “propensão para pecar.”

Calvinistas como Finney, rejeitaram uma conexão necessária entre a doutrina da perfeição cristã e o metodismo, e começaram a pregar uma nova síntese do calvinismo e da santificação que se tornou conhecida como “Nova Teologia” ou “Novo Calvinismo.”

Keswick e o Suppressionismo

A primeira conferência com uma posição teológica—que eventualmente ficou conhecida por um lugar, Keswick, na Inglaterra—teve lugar em 1873.

A sua significância histórica e teológica é encontrada na sua reinterpretação e relação com a doutrina da inteira santificação que as igrejas relacionadas com o metodismo do final do século XIX mantiveram.

Calvinistas keswickianos, como os wesleyanos, enfatizavam um momento distinto de total consagração, mas eles se diferenciavam no que eles acreditavam, isto é, que o poder da natureza velha é *contrária* à presença do Espírito Santo, e não uma limpeza total.

O movimento tornou-se associado com os evangelistas D. L. Moody e Billy Graham, e instituições como o Instituto Bíblico Moody, a Faculdade Wheaton e o Seminário Teológico de Dallas.

Desenvolvimentos Teológicos e Eclesiásticos

Dentro deste novo contexto cultural americano, a doutrina da santificação de Wesley foi reescrita em vários pontos essenciais.

1. A combinação da teologia da santidade com o evangelismo foi vista claramente na ênfase da obra instantânea da inteira santificação.
2. O movimento também modificou Wesley na sua adoção de uma ligação entre a inteira santificação com “o batismo do Espírito Santo.”
3. A ligação da inteira santificação com o batismo do Espírito Santo fez uma conexão clara entre a doutrina e a visão do Pentecostes do Novo Testamento.
4. Desta utilização da linguagem do batismo, surgiu a união entre a santidade e o poder pentecostal.
5. Longe de ser uma culminação, como Wesley finalmente veio a conceber isto, a forma da doutrina da santidade do século XIX deu ênfase à inteira santificação como sendo um novo começo.
6. O Movimento da Santidade também fez conexões diretas com a reforma social: abolição, temperança, sufrágio, e ordenação das mulheres.

As principais denominações ligadas à Associação Cristã da Santidade.

- Igreja dos Irmãos (Brethren in Christ Church)
- Igrejas de Cristo na União Cristã (Churches of Christ in Christian Union)
- A Igreja de Deus (The Church of God - Anderson, IN)
- Igreja Metodista Congregacional (Congregational Methodist Church)
- Igreja Evangélica Cristã (Evangelical Christian Church)
- Igreja Evangélica da América do Norte (Evangelical Church of North America)
- Aliança dos Irmãos Evangélicos (Evangelical Friends Alliance)
- Igreja Metodista Evangélica (Evangelical Methodist Church)
- Igreja Metodista Livre (Free Methodist Church)
- A Igreja do Nazareno (The Church of the Nazarene)
- Igreja Metodista Primitiva (Primitive Methodist Church)
- O Exército da Salvação (The Salvation Army)
- A Igreja Wesleyana (The Wesleyan Church)

Denominações da Santidade

A Igreja Metodista Livre foi organizada em 1860. "Livre" implicava a posição em dois assuntos importantes da época: oposição à escravatura sem restrições; estar a favor de assentos livres e rejeitar a idéia de vender assentos para ajudar com os ministérios da igreja.

A Igreja Wesleyana também tinha raízes na reforma e no abolicionismo; originalmente foi chamada de Conexão Metodista Wesleyana, organizada no início de 1840.

O Exército da Salvação, fundado por William e Catherine Booth, era explícito no seu compromisso com a doutrina da santidade e a sua reforma social desenhada para ajudar os pobres.

A Igreja de Deus (Anderson) foi fundada por Daniel S. Warner em 1881. Além de uma mensagem clara de santidade, uma das suas primeiras posições era antisectária, uma posição antidenominacional.

A Igreja do Nazareno é a maior denominação da Santidade. Phineas Bresee era um pastor metodista que pediu para ser escolhido para ajudar os pobres de Los Angeles através de uma missão ligada à santidade. Quando o seu bispo, que tinha uma óbvia aversão pela "santidade," recusou apontá-lo para esta missão, Bresee deixou a sua posição de pastor. Em 1895 ele começou um grupo ao qual ele deu o nome de a Igreja do Nazareno; os nazarenos se dedicaram a servir os pobres e os desamparados. Mas Bresee também enfatizou grandemente a doutrina da inteira santificação.

Lição 8: Uma Doutrina Aceitável: A Essência da Inteira Santificação

Trabalhos a Serem Entregues

Redação diária

Objetivos do Aluno

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- definir a perfeição cristã com relação às influências filosóficas
- observar a santificação dos seguintes pontos de vista: ontológico, teleológico, e de relacionamento
- descrever o que é que se quer dizer por "a essência da santificação"

Trabalhos a Serem Feitos

Completar o primeiro manuscrito/rascunho de um sermão baseado em um dos seus dois esboços. Faça duas cópias.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações e discernimentos sobre o material apresentado na classe. Também seria útil ler os diários de John Wesley durante o curso. Eles estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

Pensamento Chave

O amor [piedoso] é tão novo como cada momento é novo.

A Inteira Santificação

Definição:

A inteira santificação pode ser definida como sendo uma segunda experiência após a regeneração; é uma experiência, recebida pela fé, onde Deus trabalha efetivamente com a “natureza carnal” ou a “propensão para pecar.” Ao fazer isto, Deus capacita uma pessoa inteiramente santificada a progredir significativamente numa vida de santidade e amor—vida vitoriosa e virtuosa.

Filosofia

Platão: perfeição implica Bondade absoluta—ou seja, Deus; é impossível ao ser humano ser perfeito.

Aristóteles: algo—ou alguém—pode ser perfeito se ele está cumprindo o propósito para o qual ele foi criado.

Os calvinistas têm a tendência de se basear muito em Platão.

Enquanto que Wesley é platônico em alguns aspectos, no tema da perfeição, ele é aristotélico.

Nós fomos criados com o propósito de amar a Deus com todo o nosso ser e ao nosso próximo como a nós mesmos. O otimismo da santidade acredita que isto é possível através da graça de Deus. Mas a obra nunca é completa.

Os Efeitos Ontológicos, Teleológicos e de Relacionamento

Efeitos Ontológicos

O “estudo do ser”

- O que é que significa ser?
- O que é que significa ser, em relação a Deus?
- Em relação aos outros? Em relação a nós mesmos?
- A santificação muda a nossa própria natureza? Se muda, de que maneira?

A teologia Wesleyana da Santidade afirma que Deus verdadeiramente transforma a nossa natureza através da santificação, mais precisamente, Deus renova a nossa natureza original.

O pecado é uma aberração da condição humana, uma grande deformação. *Não* é “apenas humano” pecar. O pecado nos afasta da nossa humanidade, não nos aproxima dela.

Mas ser verdadeiramente humano, através da transformação e restauração interior da nossa natureza feita por Deus, é nos tornarmos em tudo aquilo para o que fomos criados, isto é, santos e inteiramente nós mesmos.

Efeitos Teleológicos

Palavra grega, *telos*

- “perfeito”—completo ou cheio, no sentido de uma culminação; maturidade
- “fim”—a maturidade do tempo, circunstâncias, ou caráter
- um fim planejado—um sentido de destino

Aqueles que permitem ser influenciados pela graça santificadora de Deus estão em sintonia com o seu destino planejado.

Efeitos de Relacionamentos

Deus, na sua natureza triuna, e na sua expressão através da criação, é um Deus essencialmente que se relaciona. E nós também, criados à imagem de Deus, somos essencialmente seres que se relacionam.

Ser humano significa necessariamente estar relacionado, com Deus, com os outros, com si próprio e com o mundo. Ser santo significa ter um relacionamento próprio e amoroso com cada um destes.

O pecado é uma distorção destes relacionamentos; a santidade implica necessariamente restauração não só da nossa natureza e do nosso telos mas também da nossa própria capacidade para ter relacionamentos.

Questões na Teologia da Santidade

1. Porque é importante fazer da nossa doutrina da santidade uma doutrina “Trinitária”?

Com a chegada do século XXI, as diferenças teológicas tão evidentes na Igreja levaram os teólogos a fazer um apelo para voltarmos a ter a Trindade como sendo a base de todas as outras interpretações teológicas.

Ambos, a salvação e a santificação são possíveis através do sacrifício de Deus do Seu Filho unigênito. Isto procede da obediência de Jesus para morrer, mesmo morte na cruz, que é aplicada à nossa vida pelo Espírito Santo quando nós respondemos e tomamos posse das dádivas gratuitas de Deus do perdão e da purificação, através da graça—preveniente—atraente, resultando na graça garantida deste mesmo Espírito. Toda a obra de Deus no coração de um humano é a obra do Deus Trino.

2. Será que um paradigma de relacionamento implica uma santidade “posicional”?

Uma nova descoberta de Wesley significava uma nova descoberta da dinâmica do relacionamento da teologia da santidade; há uma necessidade de nós “voltarmos à tradição” se vamos ter qualquer chance de manter a nossa identidade de santidade wesleyana, numa época em que o Evangelismo está cada vez mais se tornando sinônimo de Fundamentalismo.

A santidade posicional é usada com muita frequência para descrever o que o calvinista ou o keswickiano entende sobre a santificação; feitos justos somente através da *imputação* da justiça de Cristo—a nossa “posição” através da Expição—Deus nos vê como justos.

O pensamento da santidade wesleyana deseja enfatizar que Deus nos concede a justiça—na verdade, Deus nos torna justos através de uma obra interior da graça.

3. Será que a palavra “erradicação” ainda é válida?

O problema principal com a palavra são as suas implicações infelizes. É obviamente uma metáfora. Erradicar algo significa arrancar pela raiz; lamentavelmente, isto levou à concepção do pecado como sendo uma substância.

Se a metáfora da limpeza for usada—talvez ainda com um significado médico, como se uma ferida tivesse sido limpa—uma nova infecção não seria impossível.

O aspecto mais importante da santificação é que o problema do pecado fica efetivamente resolvido com obra de Deus.

Lição 9: A Experiência: A Estrutura da Inteira Santificação

Trabalhos a Serem Entregues

Sermão—primeiro manuscrito/rascunho
Redação diária
Manual, 2005-2009

Objetivos do Aluno

Ao terminar esta lição os participantes poderão

- articular sobre a sua própria experiência da santificação
- identificar precisamente a “estrutura” da experiência da inteira santificação
- explicar a alguém que deseja ter esta experiência como é que ele ou ela pode ser inteiramente santificado
- saber diferenciar as expectativas do processo e da crise da santificação
- articular sobre a importância da “segunda obra”

Trabalhos a Serem Feitos

Escreva uma redação de três páginas sobre o que você acredita sobre “crescimento na graça santificadora” e sobre a formação espiritual.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações e percepções sobre o material apresentado na classe. Também, seria útil ler os diários de John Wesley durante o curso. Eles estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

Traga as suas redações diárias para a próxima aula para compartilhar algumas das reflexões e percepções que você ganhou durante o estudo deste módulo.

Pensamento Chave

Podíamos dizer que a experiência da inteira santificação é tão única como cada um de nós é único.

Enquanto que precisamos sem dúvida, encontrar maneiras para manter a articulação sobre a santificação dinâmica, relevante, realista, e permitir as diferenças de pessoa para pessoa, misturar—unir—a inteira santificação com a santificação progressiva seria nos separar a nós mesmos do que significa ser uma igreja da Santidade.

Dar ênfase novamente ao entendimento de Wesley sobre “por meio da graça” é absolutamente crucial para uma proclamação saudável e equilibrada sobre a obra santificadora de Deus na vida do povo de Deus.

Distintivo Denominacional

A inteira santificação é subsequente à regeneração.

A inteira santificação nos liberta da depravação.

A inteira santificação é caracterizada pela inteira devoção a Deus.

A inteira santificação resulta em obediência e amor.

A inteira santificação tem dois elementos, o de tirar para fora e o de encher.

A inteira santificação é pela fé—pela graça—somente.

A inteira santificação vem—normalmente—seguida pelo testemunho do Espírito.

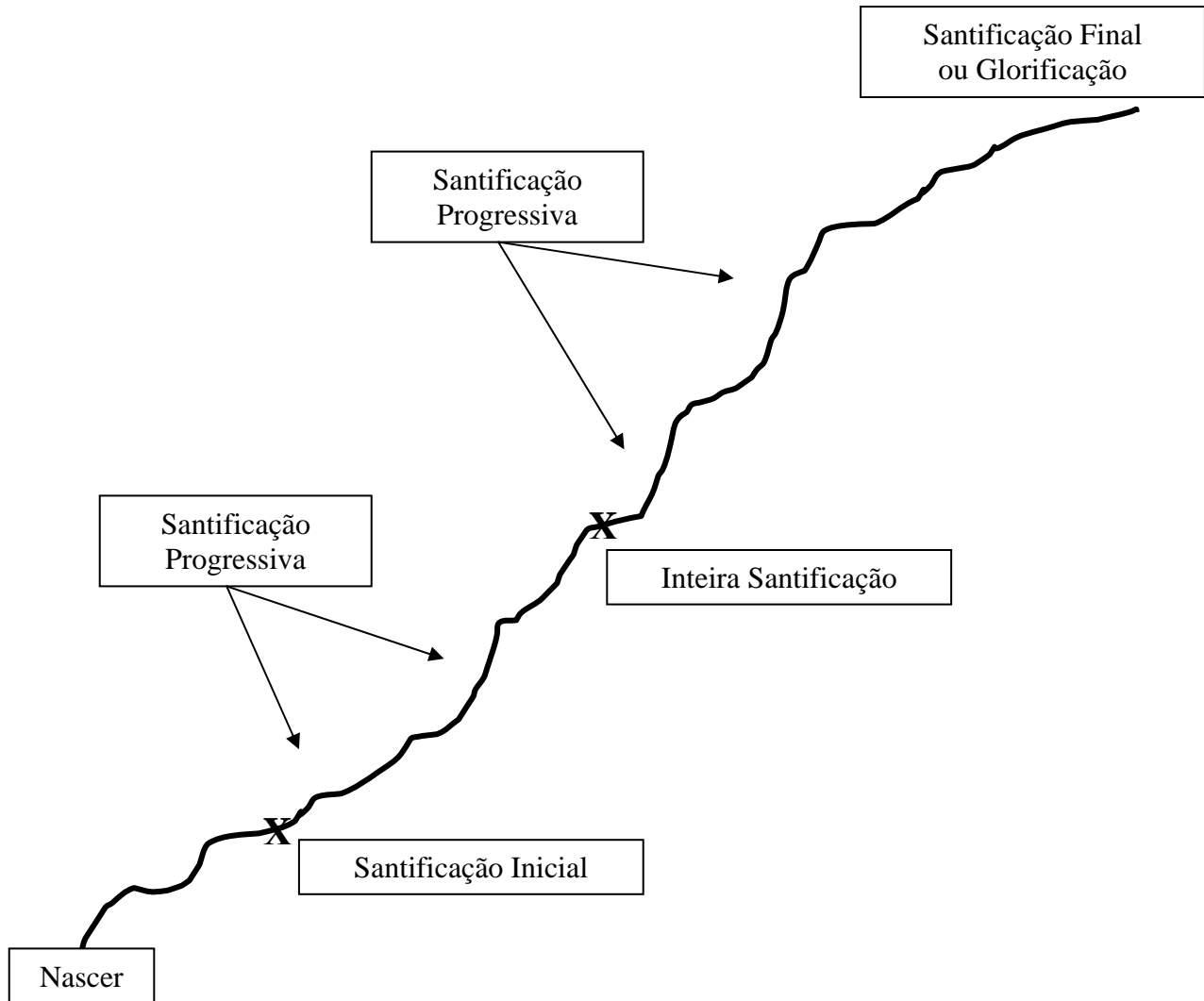
Várias frases metafóricas podem ser usadas para descrever a inteira santificação.

A inteira santificação requer crescimento subsequente e que precisa ser alimentado intencionalmente.

Este crescimento é um crescimento na semelhança do caráter de Cristo.

A Estrutura de uma Experiência

Isto representa a *ordo salutis*, ou seja, a ordem da salvação. Alguns eruditos Wesleyanos preferem *via salutis*, ou seja o caminho da salvação.



Prudência

Apesar do novo reavivamento do século XIX—que pregava que a salvação e a inteira santificação estavam disponíveis agora “para serem tomadas”—permitir que muitos tivessem a experiência, precisamos afirmar que o perigo também existe em fixar e solidificar esse modelo de “o caminho da santidade,” como se ele estivesse congelado no tempo como sendo *a verdade*.

Não devemos pôr a doutrina da inteira santificação numa caixa, nem propagar a noção de que qualquer coisa fora dos nossos parâmetros definidos é suspeita.

- A experiência para alguns é tão silenciosa como um sussurro; para outros é tão ruidosa como um trovão.
- Para alguns, requer simplesmente o próximo passo de obediência; para outros é um torcimento da alma.
- Para alguns ela pode vir no início da vida cristã; para outros leva anos e anos de busca.
- Para alguns é uma resposta a uma pregação da santidade; para outros pode ser uma experiência na qual são atraídos por Deus, sem nunca terem recebido uma explicação sobre a experiência.

Podíamos dizer que a experiência da inteira santificação é tão única como cada um de nós é único.

Lição 10: A Experiência: Os Meios para Chegar ao Fim

Trabalhos a Serem Entregues

Redação
Redação diária
Redações diárias

Objetivos do Aluno

Ao terminar esta lição os participantes poderão

- identificar todos os meios da graça wesleyanos
- entender claramente o significado e o propósito de: as disciplinas espirituais, o crescimento na graça, a santificação—gradual—progressiva, e a formação espiritual

Trabalhos a Serem Feitos

Leia e estude os parágrafos 33-41 do *Manual* sobre O Pacto de Conduta Cristã. Escreva uma reflexão de duas-páginas.

Selecione uma das suas citações favoritas de Wesley e escreva sobre como esta citação lhe causou impacto.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações, e discernimentos sobre o material apresentado na classe. Também seria útil ler os diários de John Wesley durante o curso. Eles estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesely/journal/journal.htm>.

Pensamento Chave

Através da graça salvadora nós somos inteiramente cristãos. No entanto, nós estamos sempre no processo de *tornarmos* cristãos, e tornarmos no que somos.

Wesley nos deu um modelo que permite a nossa intencionalidade que coopera com a iniciativa graciosa de Deus. Portanto, a santificação progressiva é crucial na vida cristã; o processo é uma continuação crucial para os momentos importantes de compromisso. O entendimento Wesleyano sobre os meios da graça tem como alvo a maturidade cristã, que nunca cessa na jornada.

Os Meios da Graça

No centro do entendimento de Wesley sobre o significado da santificação progressiva, isto é, como é que um cristão cresce, está o seu conceito sobre os “meios da graça.” Ele escreve: “Por ‘meios da graça’ eu entendo sinais exteriores, palavras ou ações outorgados por Deus, para servirem de canais comuns através dos quais Ele poderá transmitir às pessoas a graça preveniente, justificadora ou santificadora.” E ainda, “Todos os que desejam a graça de Deus devem esperar por ela através dos meios que Ele tem outorgado.”

Há três categorias nas quais Wesley colocou certas atividades.

- Os meios da graça “em geral”
- Os meios da graça instituídos
- Os meios da graça prudenciais

A Formação Espiritual

“A frase ‘formação espiritual’ vem de Gálatas 4: 19 onde S. Paulo escreveu, ‘Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós.’ Paulo usou a palavra ‘morfo’ (forma)—muito relacionado a ‘metamorfo’ (Transformar)—e que se refere à natureza essencial, e não a uma mera forma exterior. Paulo está orando para que a natureza interior dos crentes gálatas se tornasse tão igual a de Cristo para que pudesse ser dito que Cristo tinha sido formado neles. Eles seriam meramente humanos, não divinos e nem um Salvador, mas eles teriam um caráter e um comportamento realmente cristão.”³²

Wes Tracy

“A pessoa completa em relação a Deus,
Dentro da comunidade dos crentes,
Crescendo na semelhança de Cristo,
Refletida num estilo de vida disciplinada, espiritual
E demonstrada em ações redentoras no nosso mundo.”³³

O Sacramento Santificador

“A Santa Ceia é uma ‘ordenança santificadora,’ um sinal de continuidade, necessidade, e disponibilidade da graça capaz, comunal, confirmadora e sustentadora de Deus. O nosso caráter é formado e santificado através de tais instrumentos contínuos de atividade divina na nossa vida.”³⁴

William Willimon

“Enquanto que o batismo é o sacramento de iniciação e conseqüentemente não é repetido, o sacramento da santificação deve ser celebrado sempre, desde o batismo até a morte.”³⁵

Rob Staples

A Eucaristia, no pensar de Wesley, é um meio através do qual a alma é alimentada de maneira especial; o ato, que implica memória, assim como a atividade direta do Espírito Santo, é uma maneira direta de participar da graça transformadora e contínua de Deus.

Lição 11: A Experiência: A Ética da Santidade

Trabalhos a Serem Entregues

Redação de 2-páginas
Citação de Wesley
Redação diária

Objetivos do Aluno

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- Explicar ambas, a santidade pessoal e social e a sua interconecção
- explicar o alvo de uma vida santa
- explicar as palavras de Wesley, “afeições” e “temperamentos”
- identificar e teologicamente corrigir abusos tais como o legalismo e o antinomianismo
- relacionar o Pacto de Conduta Cristã à teologia da santidade

Trabalhos a Serem Feitos

Completar o manuscrito final do sermão sobre a Santidade baseado no esboço e nas críticas do preletor e dos colegas sobre o seu primeiro manuscrito.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações, e discernimentos sobre o material apresentado na classe. Também seria útil ler os diários de John Wesley durante o curso. Eles estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesely/journal/journal.htm>.

Pensamento Chave

Cada aspecto da rígida ênfase de Wesley com respeito à santidade de um indivíduo, tinha como propósito fazer do indivíduo um agente do perfeito amor para aqueles que estão ao seu redor.

Aristóteles—Caráter e Virtude

Aristóteles acreditava que havia quatro “causas” em todas as entidades, incluindo o ser humano.

- “A causa material ,” que pergunta porque é que uma coisa faz o que ela faz.
- “A causa eficiente”
- “A causa formal” faz de uma cadeira uma cadeira, e não uma casa
- “A causa final” de uma entidade determina o seu fim, ou o seu *telos*. Ele acreditava que o *telos* do ser humano era a felicidade.

A felicidade ou realização vem somente quando nós fazemos aquilo que nós sabemos.

Quatro tipos de caráter que potencialmente emergem desta tensão entre saber e fazer

- O caráter “perverso”—sabe o que ele ou ela deve fazer mas escolhe fazer o contrário, sem remorso
- O caráter “incontinente”—sabe o que deve ser feito, escolhe realmente fazer isto, mas depois falha no cumprimento
- O caráter “contínente”—conhece o bem e faz o bem, mas faz isso por obrigação
- O caráter verdadeiramente “virtuoso”—conhece o bem, faz o bem por causa da própria virtude

Temperamentos e Afeições

A mudança interior era uma mudança que Wesley chamou de “afeições.” Mais simplesmente dito, as “afeições” eram o ponto convergente para as emoções e a vontade. As afeições são inclinações motivantes e indispensáveis que jazem debaixo de todas as ações humanas.

Temos aqui mais do que ações individuais proporcionadas pela ação graciosa de Deus. As afeições podem e devem estar habituadas a suportar os “temperamentos” ao mesmo tempo que nós cooperamos com a ação graciosa de Deus na nossa vida. É portanto, destes bons “temperamentos” que as ações fluem. O primeiro e mais importante temperamento a desenvolver-se em nós é o amor por Deus e pelo próximo.

Nós mudamos dentro, ou melhor, nós *somos mudados no interior*—pela graça—para que possamos agir exteriormente na vida a partir de um coração purificado. A santificação, em todos os seus aspectos, é a realização da potencialidade do amor santo.

Evitando os Extremos

Moralista ou legalista

- Perder o importante balanço entre a graça de Deus e a nossa reação, ao cairmos para o lado da nossa própria ação
- A santidade é então definida de acordo com uma lista moral prescrita.

Antinomianismo

A graça fica "sem muito valor."

Portanto, uma ética da santidade wesleyana, é fazer tudo o que nós podemos fazer para capacitar outros a concretizarem o seu próprio potencial humano em qualquer momento, seja através de

- atos de misericórdia—cuidar dos necessitados e dos que sofrem
- lutas contra a injustiça social—combater as estruturas opressivas que estão por baixo do sofrimento humano
- evangelismo—dar esperança àqueles que sofrem no desespero ao proclamarmos o poder transformador do amor de Deus

A "santidade" e o "amor perfeito," como John Wesley e os seus seguidores ensinaram e viveram, não é só o nosso passado mas é também o nosso futuro, se deixarmos que ela nos guie—não apenas como nosso "distintivo" mas como a nossa diretriz.

Lição 12: A Santidade para o Século XXI

Trabalhos a Serem Entregues

Manuscrito final e completo do sermão
Redação diária

Objetivos do Aluno

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- fazer uma síntese do debate de Wesley vs. o século XIX
- reconhecer a relevância da santidade na idade contemporânea
- fazer sugestões para adaptações na linguagem da santidade

Trabalhos a Serem Feitos

Ter um coração santo e viver uma vida de santidade.

Pensamento Chave

Se nós afirmamos que a *realidade* do que é conhecido como “santidade” ou “santificação”—o que nós acreditamos que Wesley e os seus sucessores pregaram fielmente—transcende o tempo e o espaço, precisamos crer que esta realidade é uma mensagem vital a ser transmitida para as gerações futuras.

Este é o desafio: readequirir ou recriar um etos, uma visão, e uma espiritualidade distinta ao tentarmos articular a doutrina da santidade no século vindouro. No entanto, isto não é um trabalho apenas para um teólogo, um pregador ou um professor.

Excerto da “Excentricidade Santificada: Relevância Contínua do Paradigma da Santidade do Século XIX”

Escrito por Douglas M. Strong

Uma vez que as formas do cristianismo calvinista predominavam no início da religião americana, o metodismo foi considerado como uma teologia intrusa em relação à espiritualidade predominante no início da República. O interessante é que esta crítica calvinista tem se levantado outra vez entre os historiadores no final do século XX, e tem sido articulada por aqueles que se declararam guardiões da ortodoxia evangélica, os quais vêm quase todos do calvinismo ou do calvinismo com inclinações batistas tradicionais e que vêm a herança wesleyana como sendo teologicamente perigosa.

Estes historiadores neoevangélicos interpretam a história religiosa americana do século XIX principalmente como sendo uma história de emocionalismo fanático, anti-intelectualismo e de obras de justiça. Eles concordam que o século XIX foi o “século metodista,” como tem sido chamado por alguns historiadores religiosos. Mas eles acreditam que este fato foi exatamente o problema do século XIX.

Apesar deste neoevangelismo “batistezado” e genérico do final do século XX não se assemelhar nada teologicamente à mensagem wesleyana, muitas igrejas da santidade têm se assimilado debaixo da sombra ampla desta nova doutrina.

Por exemplo, igrejas da santidade têm participado alegremente no crescimento da prosperidade do neoevangelismo americano. Ironicamente, apesar das igrejas da santidade antes resistirem às acomodações culturais, agora elas têm se identificado inteiramente com o caráter consumidor que hoje é típico dos evangélicos americanos. Parece que as igrejas da Santidade do final do século XX têm se esquecido das suas raízes do século XIX. Muitas delas têm perdido quase que inteiramente o seu distintivo —lutando para alcançar números mas sem a sua salinidade. Talvez seja a isto que Keith Drury estava se referindo quando ele disse que o Movimento da Santidade está morto. Está morto sim, porque, no nível popular, ele tem aceitado o paradigma do neoevangelismo calvinista em vez do seu próprio paradigma.³⁶

Os problemas com o século XIX podem ser facilmente identificados. O otimismo podia levar a uma tensão liberal na capacidade humana; o poder da decisão podia levar ao Pelagianismo; iminência experimental podia levar ao fanatismo emocional; a sinceridade moral podia levar ao legalismo; uma comunhão inclusiva podia levar a uma separação sectária. Mas também é importante realçar as qualidades louváveis.

Na minha busca de um passado útil, eu tenho tentado discernir as marcas e os traços característicos da espiritualidade do século XIX que têm valor para nós hoje. Em vez de simplesmente dar uma ênfase doutrinária especial, os homens e as mulheres da santidade expressavam um etos, uma visão, uma espiritualidade distinta.³⁷

Referências

-
- ¹ Sermon 78, "Spiritual Idolatry," paragraph I.18, *Works* (Jackson), 6:441.
 - ² Wesley D. Tracy, "The Cleansing Blood of Jesus," in *Biblical Resources for Holiness Preaching: from Text to Sermon, Vol. 2*, eds. H. Ray Dunning and Neil B. Wiseman (Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1990-1993), 259-71. Reprinted by permission.
 - ³ Unless otherwise indicated, Scripture quotes in this chapter are from the NKJV.
 - ⁴ For a study of the passages in John's Gospel that were being misinterpreted see Raymond E. Brown, *The Epistles of John* in *The Anchor Bible*, eds. William F. Albright and David M. Freedman (Garden City, NY: Doubleday and Company, 1982), 232-43.
 - ⁵ R. R. Williams, *The Letters of John and James* in *The Cambridge Bible Commentary*, eds. P. R. Ackroyd, A. R. C. Leany, and J. W. Packer (Cambridge: Cambridge University Press, 1965), 19.
 - ⁶ David Jackman, *The Message of John's Letters*, in *The Bible Speaks Today*, ed. John R. W. Stott (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1988), 18.
 - ⁷ Stephen S. Smalley, *1, 2, 3 John* in *Word Biblical Commentary*, eds. David A. Hubbard and Glenn W. Barker (Waco, TX: Word Books, 1984), 51:20.
 - ⁸ Jackman, *John's Letters*, 28.
 - ⁹ Smalley arranges the positive and negative "if" and "consequential" clauses in this manner (p. 24). See also Raymond E. Brown's presentation of these declarations as protases and compound apodoses. *Anchor Bible*, 231-37.
 - ¹⁰ Brooke Foss Westcott, *The Epistles of John* (Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1966), 22.
 - ¹¹ Smalley, *1, 2, 3 John*, 59.
 - ¹² I. Howard Marshall, *The Epistles of John* in *New Century Bible Commentary*, ed. F. F. Bruce (Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1978), 112-13.
 - ¹³ See Smalley, *1, 2, 3 John*, 33; Westcott, *Epistles of John*, 25.
 - ¹⁴ Brown, *Epistles of John*, 234-35.
 - ¹⁵ Smalley, *1, 2, 3 John*, 23.
 - ¹⁶ Earl F. Palmer, *1, 2, 3 John, Revelation* in *The Communicator's Commentary*, ed. Lloyd J. Ogilvie (Waco, TX: Word Books, 1982), 12:31-32.
 - ¹⁷ Smalley, *1, 2, 3 John*, 32.
 - ¹⁸ Westcott, *Epistles of John*, 21.
 - ¹⁹ Ibid.
 - ²⁰ John Wesley, *Explanatory Notes on the New Testament*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1981. Pages not numbered; see comments on 1 John 1:7, 9.
 - ²¹ Adam Clarke, *Clarke's Commentary* (Nashville: Abingdon Press, n.d.), 6:905.
 - ²² Brown, *Epistles of John*, 238.
 - ²³ Westcott, *Epistles of John*, 41.
 - ²⁴ Williams, *Letters of John and James*, 21.
 - ²⁵ Smalley, *1, 2, 3 John*, 40.
 - ²⁶ Clarke, *Commentary*, 6:904.
 - ²⁷ John Wesley, "A Plain Account of Christian Perfection," in *The Works of John Wesley*, 3rd ed. (Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1978), 11:419.
 - ²⁸ John Wesley, "On Our Lord's Sermon on the Mount," Discourse III in *Sermons on Several Occasions* (London: Wesleyan Methodist Book Room, n.d.), 326.
 - ²⁹ Jackman, *John's Letters*, 26.
 - ³⁰ *Works*, 6:52-53.

-
- ³¹ George Croft Cell, *The Rediscovery of John Wesley* (New York: H. Holt and Company, 1935), 347.
- ³² Wes Tracy, *Practicing Wesleyan-Holiness Spiritual Formation, Faculty Guide* (Kansas City: Nazarene Publishing House, 2002), 1-9.
- ³³ Wesley Tracy, E. Dee Freeborn, Janine Tartaglia, and Morris A. Weigelt, *The Upward Call* (Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1994), 12.
- ³⁴ William H. Willimon, *The Service of God: Christian Work and Worship* (Nashville: Abingdon Press, 1983), 125.
- ³⁵ Rob Staples, *Outward Sign and Inward Grace* (Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1991), 204-5.
- ³⁶ Douglas M. Strong, "Sanctified Eccentricity: Continuing Relevance of the Nineteenth-Century Holiness Paradigm." *Wesleyan Theological Journal* 35 (2000), 11-12.
- ³⁷ *Ibid.*, 19.